

STB – Seminário Teológico Batista da
Abassir

Mat. Historia da Igreja
Professora:

Aluno: - Tercio Bessa do Lago
1. ano
Curso: Bacharel em Teologia

Mariolatria

Este trabalho tem por objetivo, mostrar que a adoração, veneração a Maria Mãe de Jesus, não iniciou-se na Igreja Apostólica, mas já sim na igreja Romana.

E também nossa intenção demonstrar, que o culto a mulher, pela qual seria introduzido o Cristo, já era copiado pelo diabo na Babilônia antiga, Através de Seminaris I, sendo daí então difundido pelo mundo antigo, com vários nomes diferentes, e perpetuado pela ICAR em Maria.

Os textos são reproduzidos na sua totalidade, com as adaptações que julgamos serem necessárias, para uma melhor compreensão do pensamento exposto, e estão agrupados numa sequência. O texto original dos autores, podem ser consultados por solicitação aos mesmos, nos endereços informados.

A referencia a respeito da Tradição na Igreja Católica Apostólica Romana, se deve ao fato de a mesma ter maior valor que as Sagradas Escrituras, e se tenta através da tradição ajeitar as sagradas Escrituras, de modo a manter a Maria Mãe de Jesus, como sempre virgem, mãe de Deus, intercessora, mediadora, etc.. E Interessante notar a posição de um dos escritores, em que se menciona que só Falta a ICAR, a promulgação de que Maria, morreu também na cruz do calvário e ressuscitou ao 3. Dia.

A qualidade dos trabalhos dos amados irmãos, Pastores, Wagner da Igreja Batista, Norberto da igreja AD, e irmão Eliezer, apesar de resumidos e condensados por mim, seria de minha parte falta de consideração se não os mencionasse, e ao menos reproduzisse a idéia de seus textos. Os trabalhos se complementam, pois o assunto é amplo, e é abordado teologicamente por cada um dentro do ponto de vista da denominação a que pertencem. O que permite teologicamente uma melhor interpretação, vislumbre da relevância de cada interpretação.

O primeiro texto, baseia-se em fatos históricos, sendo que o renome do teólogo que o expõe, bem como seus relatos, até agora não terem sido questionados, ou rebatidos.

1 - Comentários sobre a Babilônia primitiva. Seminaris I

[...] aprendemos que o fundador de Bab-el, ou Babilônia, foi Ninrode, cujas realizações profanas podem ser lidas no décimo capítulo de Gênesis. Ele foi arquiapóstata da era patriarcal [...] ele persuadiu seus companheiros e seguidores a juntar-se na "construção de uma cidade e uma torre que alcançariam o céu"

[...] que devem ser entendidas como um templo ou centro de reuniões para os que não obedeciam à palavra do Senhor

[...] eles chamaram a cidade de Bab-el, o portal de Deus; mas depressa isso foi transformado, pôr juízo divino, em Babel, isto é, confusão. Desde o início ela trazia a marca da irrealidade, pois nos é dito que "os tijolos serviram-lhes de pedra, e o betume, de argamassa". Uma imitação do que é real e verdadeiro caracterizou, desde então, a Babilônia em todos os tempos. Ninrode, ou Nimroud-bar-Cush [...] era neto de Cam, o filho indigno de Noé

[...] Noé trouxe consigo, do outro lado do dilúvio, a revelação de um Deus verdadeiro [...] Cam, pôr outro lado, parece ter sido muito rapidamente afetado pela apostasia que provocou o dilúvio, pois não demonstra evidência alguma de auto juízo

[...] seu nome significa "escuro", "escurecido" ou, mais literalmente, "queimado de sol". Esse nome indica o estado da alma do homem [...] escurecida pela luz do céu

[...] [Cam] gerou um filho chamado Cuxe, "o negro", que se tornou pai de Ninrode, o líder de sua geração.

O conhecimento antigo nos assiste dizendo que a esposa de Nimroud-bar-Cush foi a notória Seminaris I. Ela é considerada a fundadora dos mistérios babilônicos e a primeira suma sacerdotisa da idolatria. Assim, a Babilônia tornou-se a fonte da idolatria e mãe de todo o sistema pagão no mundo. A religião de mistério ali originada espalhou-se sob várias formas pelo mundo [...] e está

conosco hoje [...] e terá seu desenvolvimento máximo quando o Espírito Santo partir e a Babilônia do Apocalipse ocupar o lugar da igreja.

Baseado na promessa de que a Semente de uma mulher estava pôr vir, Semíramis gerou um filho que declarou ter concebido miraculosamente! E quando o apresentou ao povo, ele foi aclamado como o libertador prometido. Esse era Tamuz, contra cuja adoração Ezequiel protestou na época do cativeiro. Dessa maneira foi introduzido o mistério da mãe e do filho, um tipo de idolatria mais antigo do que qualquer outro conhecido pelo homem. Os rituais de adoração eram secretos. Apenas aos iniciados era permitido conhecer seus mistérios. Era o esforço de Satanás para enganar o homem com uma imitação tão semelhante à verdade de Deus que os homens não poderiam conhecer a verdadeira Semente da mulher quando Ele viesse no cumprimento dos tempos [...]

Da Babilônia essa religião de mistério espalhou-se pôr todas nações vizinhas [...] Pôr toda a parte os símbolos eram os mesmos, e o culto à mãe e seu filho tornou-se um sistema popular; sua adoração era

celebrada com as práticas mais repulsivas e imorais. A imagem da rainha do céu com uma criança nos braços era vista pôr toda parte, embora os nomes variassem segundo a diversidade de línguas. Ela se tornou a religião misteriosa da Fenícia, e pêlos fenícios foi levada aos confins da terra. Astarte e Tamuz, a mãe e o filho dessas aventuras, tornaram-se Ísis e Hórus no Egito, Afrodite e Eros na Grécia, Vênus e Cupido na Itália e muitos outros nomes em outras regiões mais distantes. Dentro de mil anos o babilonismo tornou-se a religião do mundo, que rejeitara a revelação divina.

Ligados a esse mistério central existiram vários outros mistérios menores [...] Dentre ele estavam as doutrinas da purificação no purgatório depois da morte, a salvação pôr inúmeras coisas sagradas como a absolvição sacerdotal, o derramamento de água benta, a oferta de pães para a rainha do céu como mencionado no livro de Jeremias, a dedicação de virgens aos deuses, que era literalmente prostituição santificada, chorar pôr Tamuz durante 40 dias antes do grande festival de Istar, que dizia que seu filho tinha ressuscitado da morte; pois se ensinava que Tamuz havia sido morto pôr um javali e depois ressuscitado. O ovo era sagrado para ele, pois representava o mistério de sua ressurreição, assim como o pinheiro foi o símbolo escolhido para honrar seu nascimento no solstício do inverno, quando a cabeça de um javali era comida em memória de seu conflito, e uma tora de madeira era queimada em meio a muitas práticas misteriosas. O sinal da cruz era sagrado para Tamuz, pois simbolizava um princípio de vida e a primeira letra de seu nome. A cruz é representada sobre inúmeros altares e templos mais antigos e não se originou, como muitos supõem, com o cristianismo.

O patriarca Abraão foi separado pôr chamado divino dessa religião misteriosa; e com esse mesmo culto maligno a nação que dele nasceu esteve em conflito constante, até que, sob Jezabel, uma princesa fenícia, ele foi enxertado no que restara da religião de Israel no reino do Norte, no reinado de Acabe, tornando-se a causa básica de seu cativeiro. Judá estava poluído por isso, pois a adoração de Baal era simplesmente a forma cananéia dos mistérios babilônicos, e somente tendo sido mandado para o cativeiro na Babilônia Judá foi curado de sua afeição para com a idolatria. Baal era o deus sol, o doador de vida, identificado com Tamuz.

[...] embora a cidade babilônica há muito tivesse se tornado apenas uma lembrança, seus mistérios não tinham desaparecido com ela. Quando os templos da cidade foram destruídos, o sumo sacerdote fugiu com um bando de iniciados, vasos sagrados e imagens em direção a Pérgamo, onde o símbolo da serpente era o emblema da sabedoria escondida. De lá eles cruzaram o mar e emigraram para a Itália [...] Ali os cultos antigos foram propagados sob o nome de mistérios etruscos, e por fim Roma tornou-se o centro do babilonismo. O sumo sacerdote usava mitras com forma de cabeça de peixe para honrar Dagom, o deus-peixe, o senhor da vida —outra forma de mistério de Tamuz, conforme desenvolvido pêlos velhos inimigos de Israel, os filisteus. Quando se estabeleceu em Roma, o sumo sacerdote denominou-se pontífice máximo, título que foi inscrito em sua mitra. Quando Júlio César (que, como todos os jovens de boas famílias romanas, era um iniciado) tornou-se chefe de estado, foi eleito pontífice máximo, e esse título foi mantido por todos os

imperadores romanos até Constantino, o Grande, que era, ao mesmo tempo, líder da igreja e sumo sacerdote dos pagãos! O título foi então conferido aos bispos de Roma e é mantido pelo papa até hoje, que assim é declarado não como o sucessor do apóstolo pecador Pedro, mas o sucessor direto do sumo sacerdote do mistério babilônico e o servo do deus-peixe Dagom, para quem usa, como seu antecessor idólatra, o anel do pescador.

Durante os primeiros séculos da história da igreja, o mistério da iniquidade operara com efeito surpreendente, e as práticas e ensinamentos babilônicos tinham sido tão absorvido por aquilo que trazia o nome de igreja de Cristo, que a verdade das Escrituras Sagradas foi muitas vezes completamente obscurecida, ao passo que as práticas idólatras foram aceitas como sacramentos cristãos, e filosofias pagãs tomaram o lugar da instrução do evangelho. Assim, foi desenvolvido o surpreendente sistema que por mil anos dominou a Europa e comerceu corpos e almas de homens, até que a grande Reforma do século XVI trouxe certa medida de libertação."

Harry A. IRONSIDE, Lectures on the revelation, p. 287-95.}

2 - A Paganização da Igreja Católica Romana

Este Texto tratará do processo de paganização da Igreja Católica Romana desde que começou a se desviar da simplicidade apostólica vista no Novo Testamento, até aos nossos dias.

Século	Ano	Dogma ou Cerimonia
I, II	33- 196	Nesse período da História, a Igreja não aceita nenhuma doutrina antibíblica.
II	197	Zeferino, bispo de Roma, começa um movimento herético contra a divindade de Cristo.
III	217	Calixto se toma bispo de Roma, pondo-se à frente da propaganda herética e levando a Igreja de Roma para mais longe do caminho de Cristo.
III	270	Origem da vida monástica no Egito, por Santo Antônio.
IV	370	Culto dos santos professado por Basílio de Cesaréia e Gregário Nazianzeno. Primeiros indícios do turíbulo, paramentos e altares nas igrejas; usos esses introduzidos pela influência dos pagãos que ingressavam na Igreja.
IV	400	Oração pelos mortos e sinal da cruz feito no ar.
V	431	Maria é proclamada "Mãe de Deus".
VI	593	A doutrina do Purgatório começa a ser ensinada.
VI	600	O latim passa a ser usado como língua oficial nas celebrações Litúrgicas..
VII	606	Começo do papado.
VII	609	Oculto á Virgem Maria e a invocação de mortos são definitivamente estabelecidos por lei na Igreja
VIII	758	Confissão auricular é introduzida na Igreja por religiosos do Oriente
VIII	787	Início do culto das imagens e das relíquias.
IX	819	A festa da Assunção de Maria é observada pela primeira vez.
IX	880	Canonização dos santos.
X	998	Estabelecido o Dia de Finados.
X	998	Início da observação da quaresma.
X	1000	Estabelecido o cânon da missa.
XI	1074	Proíbe-se o casamento dos sacerdotes.
XI	1075	Os sacerdotes casados devem divorciar-se compulsoriamente de suas respectivas esposas.
XI	1095	Indulgências plenárias. Pleno Perdão dos pecados
XI	1100	Introduz-se na Igreja o pagamento da missa e o culto aos anjos.
XII	1115	A confissão é transformada em artigo de fé.

XII	1125	Entre os cônegos de Lião aparecem as primeiras idéias da Imaculada Conceição de Maria.
XII	1160	Estabelecidos os 7 sacramentos.
XII	1186	O Concílio de Verona estabelece a “Santa” Inquisição.
XII	1190	Venda de indulgências.
XII	1200	Uso do rosário, por São Domingos, chefe da Inquisição.
XIII	1215	A transubstanciação é transformada em artigo de fé. (transubstanciação é a heresia que afirma que a hóstia e o vinho se transformam no corpo real de Cristo.)
XIII	1220	Adoração da hóstia.
XIII	1226	Introduz-se a elevação da hóstia.
XIII	1229	Proíbe-se aos leigos a leitura da Bíblia.
XIII	1264	Festa do Sagrado Coração.
XIV	1303	A Igreja Católica Apostólica Romana é proclamada como sendo a única verdadeira, e somente nela o homem pode encontrar salvação.
XIV	1311	Procissão do Santíssimo Sacramento e a oração da Ave-Maria
XV	1414	Definição da comunhão só com um elemento, a hóstia. O uso do cálice fica restrito ao sacerdote.
XV	1415	Declaração de que somente os sacerdotes podem celebrar missas.
XV	1439	Os 7 sacramentos e a doutrina do purgatório são transformados em artigo de fé.
XVI	1546	Conferida à tradição da Igreja, autoridade igual á da Bíblia.
XVI	1562	Declara-se que a missa é oferta propiciatória e confirma-se o culto aos santos.
XVI	1573	E estabelecida a canonicidade dos livros apócrifos.
XIX	1854	Definição do dogma da Imaculada Conceição de Maria.
XIX	1864	Declaração da autoridade temporal do papa.
XIX	1870	Declaração da infalibilidade papal.
XX	1950	A assunção de Maria é transformada em artigo de fé

Raízes da Mariolatria

Desde o ano 133 antes de Cristo até o ano 376 da nossa era, os imperadores romanos ocuparam o posto e o título de Sumo Pontífice da Ordem Babilônica. Depois que o imperador Graciano se negou a liderar essa religião não-cristã, Dâmaso, o bispo da Igreja Cristã em Roma foi nomeado para esse cargo no ano 378, Uniram-se assim numa só pessoa todas as funções de um sumo sacerdote apóstata com os poderes de um bispo cristão.

Imediatamente, depois deste acontecimento, começou na Igreja de Roma a adoração a Maria como a “Rainha do Céu” e a “Mãe de Deus”. Dai procederam todos os absurdos romanistas quanto à pessoa humilde e santa de Maria, a mãe de Jesus,

Enquanto se desenvolvia a adoração a Maria, os cultos da Igreja perdiam cada vez mais os elementos espirituais e abandonava-se a dependência da graça de Deus. Formas pagãs, com ênfase sobre o mistério e a magia, influenciaram a Igreja. O sacerdote, o altar, a missa e as imagens de escultura assumiram papel de preponderância no culto, A autoridade era centralizada numa Igreja dita infalível, e não na vontade de Deus conforme expressada pela Sua Palavra.

MARIA, MÃE DE JESUS

É desagradável que Maria, a mãe de nosso Senhor, tenha chegado a constituir entre católicos romanos e cristãos evangélicos um tema de controvérsia, e, em grande medida, uma linha de divisão. As posições de ambas as confissões religiosas, com respeito a Maria, são completamente distintas. No seio do catolicismo romano, desde muitos séculos atrás, tem havido uma corrente cada vez mais forte para exaltar Maria a uma posição totalmente irreal, sem base bíblica nem histórica.

Não é verdade que nós evangélicos não gostamos de Maria, pelo contrário, temos a Mãe de Jesus em alta estima. Não a consideramos nossa mãe, mas a reconhecemos como nossa irmã em Cristo. Dizemos dela o que representa a verdade, é bom e bonito; não pode ser de outro modo. Maria é merecedora de nosso apreço e amor sinceros, e que todos procuremos modelar nossas vidas conforme o exemplo que deu: Mulher santa, piedosa, humilde, obediente até o sacrifício, conhecedora das Escrituras do Velho Testamento, cheia de fé e bela em seu caráter.

O pedestal sobre o qual descansa a verdadeira grandeza da mãe de Jesus não podemos elevá-lo mais; intentar fazê-lo seria obscurecer a esplendente auréola que ilumina a agraciada pessoa de Maria. Nenhuma luz pode ser mais brilhante para ela do que a que irradia de seu belíssimo caráter, toda humildade, modéstia e obediência; nenhuma glória poderia ser maior que a de haver levado em seu bendito seio a forma humana do Verbo Eterno: Nenhuma dita mais incomparável do que a de haver crido ela mesma em seu Filho Jesus; esta é a verdadeira grandeza de Maria.

Não há dúvidas que a Maria dos Evangelhos é muito diferente da Maria do romanismo. A desfiguraram e a desumanizaram. Ao invés de honrá-la como pretendem a envergonharam até o indizível, ao render-lhe um culto que chega a ser uma crassa idolatria com marcos de superstição. Seus adeptos estão divididos entre si, sendo que cada um crê que a Virgem de sua devoção é mais milagrosa que a dos demais. Suas incontáveis imagens são produto da inspiração do artista ou da concepção fantástica de seus admiradores. Há virgens negras, morenas e brancas, para todos os gostos. Ser mui devoto de Maria entre os romanistas é sinal de ser um bom católico; para nós, isto é antes sinal de afastamento da revelação. A fé católica gira praticamente em torno dela. Dão-lhe títulos sumamente elevados; ordens monásticas inteiras a ela consagram-se; lhe atribuem muitíssimas aparições extraordinária e uma infinidade de milagres. Suas supostas aparições são vistas por videntes que recebem suas mensagens. Para nós isso cheira a espiritismo (ver II Cor 11.14 e 2.11).

Junto às suas imagens colocam-se candeias, bem como flores, e as levam em procissões públicas, deslocam-se de distantes lugares em sofridas romarias para fazerem votos e pagarem promessas acendendo-lhe velas. QUANTA CEGUEIRA ESPIRITUAL. Sabia? Que três dogmas que foram definidos como artigos de fé pela igreja romana à respeito da pessoa de Maria não tem fundamento bíblico?

1º) DOGMA DA IMACULADA CONCEIÇÃO: Transcorreram-se dezoito séculos e meio para que a Imaculada Conceição ingressasse oficialmente no credo católico romano. Data: 02 de fevereiro de 1849.

2º) DOGMA DA PERPÉTUA VIRGINDADE DE MARIA "MARIA SEMPER VIRGO":

Definido como artigo de fé pelo 5º Concílio Geral celebrado em Constantinopla durante a atuação do papa Virgílio em 553, e posteriormente em 640, o Concílio Romano, presidido pelo papa Martinho I, definiu Maria como "... Sempre Virgem, que concebeu sem obra de varão e permaneceu intacta mesmo depois do parto". Segundo esta crença, repetimos, sem fundamento, se segue que Maria viveu uma vida matrimonial fictícia e que se isolou da enobrecedora missão da maternidade tão ponderada e anelada entre as mulheres hebréias.

3º) DOGMA DA ASSUNÇÃO DE MARIA: Foi declarado a 1º de novembro de 1950, pelo papa Pio XII. Esta crença é uma derivação do dogma da perpétua virgindade e da imaculada conceição, e marca um passo a mais na tendência romanista de querer exaltar Maria a objeto de culto religioso.

Vê-se que o que de fato aconteceu com Jesus; o seu nascimento sobrenatural e sua ascensão gloriosa aos Céus (At 1.9-11) foi revertido, ou melhor dizendo "torcido" a favor de Maria

SÓ ESTÁ FALTANDO A IGREJA DE ROMA DECLARAR UM NOVO DOGMA AFIRMANDO QUE MARIA MORREU NA CRUZ E RESSUSCITOU AO 3º DIA.

Este zelo cego e doentio dos católicos com relação a Maria é tão evidente que dispensa comentários.

Os Evangelhos nos apresentam uma Maria humana, santa e humilde por esforço próprio, o que reclama admiração e respeito, e não uma Maria divinizada e artificialmente sem pecado. Maria foi uma mulher normal, dona de casa, teve filhos e constituiu família como qualquer mulher na face da terra que se une a um homem em laços de matrimônio. Foi salva por Jesus pela sua fé nele, que a redimiu, igual a todos, da condenação eterna.

Quando afirmamos que Maria teve filhos, isso causa expectativa nos católicos. Em Mateus 1.25, a Bíblia diz que José não a conheceu até que desse à luz a seu filho primogênito, ou seja, a seu primeiro filho. Se Jesus tivesse sido o único filho de Maria, Ele não seria o primogênito, e sim o unigênito como vem descrito em João 3.16, à respeito de sua filiação celestial. E o termo "conhecer" usado nesta passagem é o mesmo usado em

"N.Sra. Aparecida" padroeira do Brasil

"Feliz a nação cujo Deus é o Senhor"

(Sl. 33.12) e não uma SENHORA !!!

Gênesis 4.1,25 com Adão e Eva, e tem o sentido de Ter relações sexuais.

Na verdade, Jesus teve irmãos, e isso não é escândalo nenhum. Só o adjunto adverbial de tempo "até" já diz tudo. Mas o povo faz confusão pensando que os irmãos de Jesus são os seus discípulos.

O certo é que sempre houve diferença entre os irmãos do Senhor e os apóstolos e discípulos.

Ex: Observe o texto de João 2.12: " Depois disso desceu à Cafarnaum, ele, sua mãe, seus irmãos e seus discípulos..."

Em Mateus 12.46-50 se nota também esta diferença: sua mãe e seus irmãos estão do lado de fora e o chamam, enquanto seus discípulos são os que o rodeiam.

Ainda se vê mais clara a diferença em Atos 1.13,14, quando em seguida à lista dos apóstolos, Lucas diz: " Todos estes perseveravam unanimemente em oração com as mulheres, e Maria, mãe de Jesus, e com os irmãos dele."

Não precisa ser mais convincente do que isso, mas a dificuldade maior com que tropeçam os católicos ao quererem provar o contrário está na afirmação de João 7.5: " pois nem seus irmãos criam nele" Como podiam ser três deles seus apóstolos?

Recorrendo ao original grego é bom deixar bem claro que nas 15 referências aos irmãos de Jesus contidas no NT, o termo que sempre se usa é "Adelphos" para irmão, e nem uma só vez "Anepsios" no sentido de primo, nem "Sungenes", parentes.

MARIA, MÃE DE DEUS ?

Por ser Maria a mãe de Jesus, isso não quer dizer que ela é a mãe de Deus. Pense um pouco, será que Deus tem mãe? Até onde se sabe, Deus tem somente filhos. Ora, mas se Jesus é Deus (como de fato é), e Maria é a mãe de Jesus, subentendesse logo que ela é a mãe de Deus. Isso é um raciocínio lógico, e todos os católicos pensam assim. É bom usar da razão nesta hora para se saber que Jesus é filho de Maria, como homem, mas como Deus ela é que é filha dele. Isso porque Jesus possui duas naturezas: a humana e a divina.

Em Isaías 9.6 isso fica bem claro, quando o profeta diz: "Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu... ". Como homem Jesus nasceu em Belém, na Judéia (Lc. 2.1-7) mas o Filho não nasceu, visto que é Eterno e Pai da eternidade, mas foi dado " Porque Deus amou o mundo de tal maneira, que deu o seu Filho Unigênito, para que todo aquele que nele crê, não pereça, mas tenha a vida eterna." (Jo. 3.16).

Claro está que quando se fala que Maria é a mãe de Jesus está se referindo, à sua natureza humana.

Maria é chamada pelos católicos de "Nossa Senhora", "Rainha da Paz", "Rainha dos Céus", "Mediadora", "Intercessora" e "Advogada dos pecadores". Inúmeros títulos lhe são dispensados, mas na verdade não lhe pertencem. Nós, cristãos evangélicos, não temos nenhuma senhora, por mais que os católicos queiram insistir com Maria " Todavia para nós há um só Deus, o Pai, de quem é tudo e para quem nós vivemos; e um só Senhor, Jesus Cristo, pelo qual são todas as coisas, e nós por ele." (I Cor 8.6).

A promessa que Deus nos fez é a Vida Eterna (I Jo. 2.25) "E a vida eterna é esta: Que te conheçam a ti só por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo a quem enviastes!" (I Jo. 17.3). Como se vê Maria não está relacionada, porque não pode salvar. Somente Jesus tem poder para perdoar, salvar o homem e conduzi-lo à vida eterna. Mas será que Maria pode interceder? Ensina -se que sim, na igreja católica romana, por isso a chamam de Advogada nossa. Mas o testemunho e ensino da Palavra de Deus é bem diferente. Em I Jo. 2.1 está escrito: " Meus filhinhos, estas coisas vos escrevo, para que não pequeis: e se Alguém pecar, temos um advogado para com o Pai, Jesus Cristo, o Justo." Em I Timóteo 2.5, o apóstolo Paulo nos declara, pelo Espírito Santo, que há um só Mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo homem "o qual está a direita de Deus, e também intercede por nós" (Rm. 8.34b).

Ao atribuir-lhem o título de Rainha da Paz chocam-se novamente com a Bíblia que diz que "Jesus é a nossa paz" (Ef. 2.14 a). Conforme Miquéias Jesus seria a nossa paz (Mq. 5.5) e não Maria. Só Jesus pode dar paz permanente e duradoura pois é o Príncipe da Paz.

Quanto a ser coroada como Rainha dos Céus, faço minhas as palavras do profeta Jeremias, registradas no seu livro, capítulo 45 versos 16 ao 23. O que se deu no passado, no tempo de Jeremias, sucedeu-se com Paulo em Éfeso (Atos 19) com relação a "grande deusa Diana dos Efésios" , e agora é uma realidade em nossos dias no que diz respeito à Maria.

Todo ser humano tem um pai na terra e outro no céu. É óbvio que também tenha uma mãe. Só que esta mãe não é Maria, como pensam os católicos. Jesus nos apresentou um Pai, a igreja romana nos elegeu uma mãe, mas nós devemos ficar com a Bíblia. A Palavra de Deus, que é a verdade, segundo Jesus Cristo (Jo 17.17) nos afirma que a Jerusalém celestial é livre, senda ela mesma a mãe de todos nós (Gálatas 4.26), inclusive dos católicos. Esta pátria celestial nos acolherá como uma mãe acolhe no colo o seu filho(Isa 66.13), nela habitaremos para sempre ao lado do nosso Cristo e da nossa querida irmã Maria.

Se você realmente a ama, pare de adorá-la. Volte-se imediatamente para Deus adorando ao seu Filho Jesus. Ele deve ser o único Senhor da sua vida. Se Jesus for tudo para você, como Ele é tudo para mim (Cl. 3.11b), estaremos um dia lá na Glória, juntos com Maria e todos os salvos, a louvar e bendizer o nome santo do Senhor. Caso contrário, você nunca a verá.

Ensina-se também na igreja católica a consagração de seus fiéis a Maria, através da reza do terço ou rosário; que deve ser rezado todos os dias em "devoção a Nossa Senhora", e em caso de novenas, várias e repetidas vezes, sempre a mesma ladainha.

A reza da AVE MARIA foi escrita e difundida pelo papa João XXII e data do ano de 1317 dC. Interessante é que a palavra AVE era saudação dos romanos ao seu imperador; o anjo saudou Maria dizendo: SALVE! (Lc. 1.28).

De: Wagner Antônio de Araújo <pastorwagner@uol.com.br>

Para: <defesadafe@egroups.com>

Assunto: [defesadafe] IDOLATRIA

Data: Quarta-feira, 31 de Maio de 2000 03:01

<http://www.geocities.com/Athens/Agora/7710/romanismo.htm> MARIA, MÃE DE JESUS

3 - ODEIAM OS EVANGÉLICOS MARIA, MÃE DE JESUS?

A Igreja Católica Apostólica Romana tributa a Maria, mãe de Jesus, vários títulos e honrarias que pertencem exclusivamente a Jesus Cristo. com isso não concordam os evangélicos, e isto tem gerado animosidade entre Católicos e Evangélicos, julgando os Católicos que os evangélicos desrespeitam Maria, mãe de Jesus. Essa questão logo vem à baila quando falamos com os Católicos sobre Maria. Os evangélicos se esforçam para respeitar Maria baseados no que diz a Bíblia sobre ela, enquanto o ensino Católico no Brasil, sobre Maria, está tão fora da Bíblia que o culto que se presta a Maria pode ser denominado "Mariolatria". Essa nossa definição é considerada imprópria pelos Católicos.

Não odiamos Maria, mãe de Jesus. Só queremos vê-la no seu próprio lugar, indicado na Bíblia.

Como poderíamos odiar Maria? É uma acusação sem fundamento. Em toda a literatura evangélica sobre a identidade de Maria não pede ser encontrado algo que possa justificar essa acusação tão absurda. Amamos Maria como mãe de Jesus, conforme apresentada na Bíblia.

Existem cerca de cento e cinquenta títulos dados a Jesus Cristo na Bíblia, que os Cristãos precisam conhecer. Se não todos, pelo menos alguns deles devem ser conhecidos. Certamente isso evitará que aceitemos que os títulos atribuídos a Jesus sejam passados para Maria, sua mãe, e que podem ser observados na comparação entre Maria e Jesus:

Diz a Igreja Católica (**livro: "glórias de Maria"/Santo Afonso de Maria de Liguori, versão da 11ª edição italiana pelo Pe. Geraldo Pies de Souza - 3ª edição, Aparecida, SP, editora Santuário, 1989**).

DIZ A IGREJA CATÓLICA:

1- MARIA, ÂNCORA DA SALVAÇÃO. " feliz aquele que se abraça amorosa e confiadamente a essas duas âncoras de Salvação: Jesus e Maria! Não perecerá eternamente" (pág.31) DIZ A BÍBLIA: 1- JESUS, ÂNCORA DA SALVAÇÃO " Paulo, apóstolo de Jesus Cristo... esperança nossa", (1Tm.1:1)" e em nenhum outro há Salvação, porque também debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos". (At. 4:12)

2- CONFIANÇA EM MARIA - " Por conseguinte estão ao domínio de Maria, os anjos, os homens e todas as coisas do céu e da terra". (pág.35) - DIZ A BÍBLIA: - 2- CONFIANÇA EM JESUS - " e sujeitou todas as coisas a seus pés (de Jesus) e, sobre todas as coisas, o constituiu como cabeça da Igreja, que é o seu corpo, a plenitude daquele que cumpre tudo em todos". (Ef. 1:21-23)

3- MARIA É A RAINHA DA MISERICÓRDIA - " Constituindo o reino de Deus na justiça e na misericórdia, o Senhor dividiu: o reinado da justiça reservou-o para si, e o reinado da misericórdia o cedeu a Maria", " e o eterno Pai deu ao Filho o ofício de julgar e punir, e à Mãe o ofício de socorrer e aliviar os miseráveis".(pág. 36,37) - DIZ A BÍBLIA: 3- JESUS É O SUMO SACERDOTE DE QUEM RECEBEMOS MISERICÓRDIA - "porque não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossa fraquezas; porém um que, como nós, pois, confiadamente ao trono de graça , a fim de sermos socorridos no momento oportuno." (Hb. 4.15,16)

4- MARIA, PROTETORA DOS PECADORES - " Pelo que não há pecador, nem o maior de todos que se perca, se Maria o protege." (pág. 39). " Recorramos pois, e recorramos sempre à proteção

da dulcíssima rainha, se queremos seguramente salvar-nos" (pág. 41). " Eis aqui como em todas as batalhas com o inferno sempre vencedores seguramente, se recorrermos à Mãe de Deus, e nossa, dizendo e repetindo: sob atua proteção nos refugiamos, ó santa Mãe de Deus! oh! Quantas vitórias têm os fiéis alcançado do inferno com o recorrerem a Maria... (Pág. 49) - DIZ A BÍBLIA: 4- JESUS O SALVADOR DOS PECADORES. " portanto, pode também salvar perfeitamente os que por ele se chegam a Deus, porquanto vive sempre para interceder por eles". (Hb. 7:25) " todo aquele que o Pai me dá virá a mim ; e o que vem a mim de maneira nenhuma o lançarei fora". (Jo.6:37).

5- MARIA SOFREU POR NÓS " Maria para salvar nossas almas, sacrificou com amor a vida de seu filho." ..." Imolou a sua alma para a salvação de muitas almas." ..." Verdade é que Jesus quis ser o único a morrer pela redenção do gênero humano, mas viu como Maria desejava ardentemente tomar parte na salvação dos homens, decidiu então que ela, com o sacrifício e a oferta da vida do mesmo Jesus, cooperasse para a nossa salvação, e deste modo viesse a ser a Mãe de nossas almas".(Pág. 47) - DIZ A BÍBLIA: 5- JESUS SOFREU POR NÓS " mas este, havendo oferecido um único sacrifício pêlos pecados, assentou-se para sempre à direita de Deus, daí por diante, esperando, até que os seus inimigos sejam postos por escabelo de seus pés. Pois com uma só oferta tem aperfeiçoado para sempre os que estão sendo santificados". (Hb. 10: 12-14)

6- MARIA NÃO PODE DEIXAR DE NOS AMAR - "se, pois, Maria é nossa Mãe, consideremos quanto ela nos ama." (Pág. 52) ..." E se em algum tempo, continua a virgem, por impossível se desse o caso de uma mãe se esquecer de um filho, não é possível que eu cesse de amar uma alma, de quem sou mãe." (Pág. 53). - DIZ A BÍBLIA: JESUS É QUEM TEM O MAIOR AMOR" Ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a sua vida pêlos seus amigos." (Jo. 15:13)

7- MARIA PORTADORA DA GRAÇA "Deus não destruiu o homem logo após o pecado, devido ao singular amor para com esta sua futura filha. Não lhe resta a menor dúvida de que todas as misericórdias e mercês, em favor dos pecadores na antiga Lei, só lhes tinham sido feitas por Deus em consideração desta abençoada Virgem." ..." Procuremos a graça, mas procuremo-la por meio de Maria. se a perdermos ela a achou." ..." Corram, pois, a Maria os pecadores que perderam a graça, porque em seu poder acharão certamente." ..." e digam-lhe: Senhora, a coisa achada deva-se restituir a quem perdeu; aquela graça, que vós achaste, não é vossa, porque nunca a perdestes; é nossa porque a perdemos, por isso no-lo deveis restituir." (Pág. 74,75) - DIZ A BÍBLIA: 7- JESUS É PORTADOR EXCLUSIVO DA GRAÇA" porque a lei foi dada por meio de Moisés; a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo." (Jo. 1:17) "Porque a graça de Deus se há manifestado, trazendo salvação a todos os homens." (Tt. 2:11)

8- PERDÃO DE PECADOS POR INTERCESSÃO DE MARIA " Os pecadores só por intercessão de Maria recebem o perdão".(pág. 76) ..." Ó Mãe de Deus vossa proteção traz a imortalidade: vossa intercessão , a vida". ..." Todos os vossos servos alcançam por vossa intercessão a vida da graça e a glória eterna. Em vós acham os pecadores o perdão, e os justos a perseverança e depois a vida eterna." ..." Não desconfieis, ó pecadores ... ainda que tendes cometido todos os pecados, recorrei com sinceridade à Mãe de Deus, pois sempre a encontrareis com as mãos cheia de misericórdia." ..." Deus promete garantido perdão aos pecadores quando recorrem a Maria para que o reconcilie com o Senhor, e como garantia disso lhes dá um penhor. Este penhor é, sem dúvida, Maria Santíssima, que nos foi dada como intercessora." (Pág. 77) - DIZ A BÍBLIA: 8-PERDÃO DE PECADO É OBRA EXCLUSIVA DE JESUS " Mas, se andarmos na luz, como ele na luz está, temos comunhão uns com o outro, e o sangue de Jesus seu Filho nos purifica de todo o pecado". (I Jo. 1:7) " Filhinhos, escrevo-vos porque pelo seu nome vos são perdoados os pecados." (I Jo.2:12)

9- MARIA CAMINHO DA SALVAÇÃO "Seguindo Maria, não errarás o caminho da salvação." ..."
Protegendo-te ela, não temas perder-te; sendo tua guia, sem fadiga te salvarás. Em suma,
Pretendendo Maria defender-te, certamente chegarás ao reino dos bem-aventurados." (Pág. 85) -
DIZ A BÍBLIA: 9- JESUS CAMINHO DA SALVAÇÃO " Disse-lhe Jesus: Eu sou o caminho, a verdade
e a vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim." (Jo. 14:6) " Crê no Senhor Jesus Cristo e serás
salvo, tu e tua casa." (At.16:30)

10- MARIA É NOSSO CONFORTO "Ah! como fogem os demônios à presença de Nossa Senhora!
Se na hora da morte tivermos Maria a nosso favor, que poderemos recear de todo o inferno?" " Se
Maria é por nós, quem será contra nós?" (Pág. 90) - DIZ A BÍBLIA: 10- JESUS É NOSSO
CONFORTO " Estes sinais hão de acompanhar aqueles que crêem: em meu nome (Jesus) expelirão
demônios..." (Mc. 16:17). " se Deus é por nós, quem será contra nós?" (Rm. 8:31). " Vinde a mim,
todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei." (Mt. 11:28).

extraído....

De: Eliezer Andrade <eliezer@claretianas.com.br>

Para: <listeo@Majordomo.net>; <listeo@topica.com>; <lista-universal@egroups.com>;
<PastoreseLideres@egroups.com>; <pastores@egroups.com>

Assunto: [PastoreseLideres] Maria, Mãe de Jesus! Títulos equivocados para Maria!

Data: Quinta-feira, 17 de Agosto de 2000 00:18

4 - A VIRGEM MARIA

A essência da adoração da Igreja Católica Romana gira não em torno do Pai, do Filho ou do Espírito Santo, mas da pessoa da Virgem Maria. No decorrer dos séculos têm sido originadas as mais diferentes e absurdas credices em torno da humilde mãe do Salvador, O COMPÊNDIO DO VATICANO II, página 103, registra: "... os fiéis devem venerar também a memória primeiramente da gloriosa sempre Virgem Maria, Mãe de Deus e de nosso Senhor Jesus Cristo,"

Dentre as muitas declarações em torno de Maria, a mãe do Senhor, vamos citar algumas apenas:

"Concebida Sem Pecado"

'Daí não admira que nos Santos Padres prevaleça o costume de chamar a Mãe de Deus toda santa, imune de toda mancha de pecado, como que plasmada pelo Espírito Santo e formada nova criatura." (COMPÊNDIO DO VATICANO II - Pág. 105.)

"Maria, a Sempre Virgem"

Maria sempre foi virgem. Esta é doutrina tradicional da Igreja Católica. No entanto a grande maioria das igrejas Protestantes afirmam que Maria não se manteve sempre virgem, tendo outros filhos além de Jesus." (A IGREJA CATÓLICA E OS PROTESTANTES -pág. 88.)

"MARIA, MEDIANEIRA E INTERCESSORA "

A Bem-Aventurada Virgem Maria é invocada na Igreja sob os títulos de Advogada, Auxiliadora, Adjutora, Medianeira." (COMPÊNDIO VATICANO II - pag. 109.)

Há alguns anos foi publicado na imprensa de uma capital latino-americana, o discurso de um cardeal católico-romano, O iminente prelado recorda este sonho: que estava na cidade celestial. Ouviu-se bater na porta. Foi comunicado a Deus que um pecador da terra estava pedindo entrada Cumpriu ele as condições? Foi a pergunta. A resposta foi: Não ! Não pode entrar, foi o veredicto. Nesse ponto a Virgem Maria que estava sentada à direita do seu Filho, falou: "Se esta alma não entrar, eu me ponho fora.' A porta abriu-se e o pecador entrou. (A VIRGEM MARIA - Giovane Miegge.) São heresias desse tipo que priva a Igreja Romana de qualquer seriedade bíblica e espiritual.

REFUTAÇÃO

A falta de espaço nos impede de continuar citando o que de mais absurdo tem sido escrito a respeito da piedosa Virgem Maria, a meiga e humilde mãe do nosso Senhor.

Invocando o testemunho da Bíblia, concluímos que:

1. Maria não foi concebida sem pecado.

A declaração bíblica do assunto é que:.. todos pecaram e carecem da glória de Deus “(Rm 3.23) Só a respeito de Cristo pode ser dito: ‘Com efeito, nos convinha um sumo sacerdote como este, santo, inculpável, sem mácula, separado dos pecadores e feito mais alto do que os céus.” (Hb 7.26)

2. Maria teve outros filhos além de Jesus,

“Depois disto, desceu e/e para Cafarnaum, com sua mãe, seus irmãos e seus discípulos...” (Jo 2.12).

Além de João 2.12, o Novo Testamento se refere aos irmãos de Jesus, em Mateus 12.46; 13.55,56; Marcos ,6.3; Lucas 8.19; João 7.3,5,10; Atos 1,14; 1 Coríntios 9. 5; Gálatas 1.19. Os ensinadores romanistas dizem que aqueles a quem o Novo Testamento chama de irmãos de Jesus, na realidade são seus primos. Esta interpretação é errônea e visa fortalecer o dogma da perpetua virgindade de Maria. Leia Lucas 1.36, e veja que irmãos e primos no Novo Testamento são distintos.

O fato de Maria ser virgem no ato da concepção de Jesus, é ponto pacífico nas Escrituras, porém, afirmar que ela continuou virgem após o parto, é antítese de Mateus 1.25: “Contudo não a conheceu, enquanto ela não deu à luz um filho, a quem pôs o nome de Jesus.”

3. Maria não exerce mediação a favor do pecador:

“Porquanto há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem.” (1 Tm. 2.5),

Se, todavia, alguém pecar, temos advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, o Justo.”(I Jo 2.1).

4. Só Cristo intercede a favor do pecado:

‘Por isso, também pode salvar totalmente os que por ele se chegam a Deus vivendo sempre para interceder por eles.” (Hb 7.25).

Leia também Romanos 8.34

CONCLUSÃO

Epifânio, grande apologista do quarto século, diz o seguinte aos católicos de hoje:

‘Não se deve honrar aos santos além do que é justo, mas deve-se honrar ao Senhor deles. Maria de fato, não é Deus, nem recebeu do céu o seu corpo, mas veio de uma concepção originada de um homem e de uma mulher. Santo é o corpo de Maria; ela é virgem e digna de muita honra mas não foi dada para adoração, antes, ela adora aquele que nasceu da sua carne. Honre-se Maria, mas adore-se ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo. Ninguém adore a Maria.”

No mesmo tempo disse Ambrósio, de Milão: ‘Maria era o templo de Deus, não o Deus do templo. Deve-se adorar então somente Àquele que operava no templo.”

Autor não identificado

5 - A VERDADE SOBRE MARIA
CONCEBIDA SEM PECADO
SEMPRE VIRGEM
MEDIANEIRA E ADVOGADA
MÃE DE DEUS
INTERCESSORA
MÃE DOS VIVOS
SENHORA E PADROEIRA

CO-REDENTORA
ASSUNÇÃO
O QUE DIZ A PALAVRA DE DEUS

HONREMOS A MARIA

O fanatismo pode levar muitos a não prestarem honras aos que honras merecem. Honrar significa considerar a virtude, o talento, a coragem, a santidade ou as boas qualidades de alguém. A mulher escolhida por Deus para dar à luz a Luz do mundo - a Santa Maria - nos deixou exemplos de fé, obediência, coragem, humildade, de amor e temor a Deus. Então, honremos a Maria porque Deus a honrou primeiro.

Maria foi agraciada mais do que todas as outras mulheres. Foi escolhida para tão nobre missão porque era justa e reta aos olhos do Senhor.

"EIS AQUI A SERVA DO SENHOR. CUMpra-SE EM MIM SEGUNDO A TUA PALAVRA." Este foi um exemplo de fé, obediência e humildade que nos deixou Maria. Com estas palavras ela acatou a missão que lhe acabara de ser anunciada pelo anjo Gabriel, ou seja, a missão de ser a mãe de Jesus, de servir de veículo para que o Verbo se fizesse carne e habitasse entre nós. Foi exemplo também de coragem. Ela não ficou a meditar se o seu casamento com José seria desfeito ou se José gostaria ou não, se iria compreender ou não a sua gravidez. Ela confiou no Senhor e na Sua Palavra. Seguindo seu exemplo, sejamos submissos à Palavra de Deus e à Sua vontade, ainda que isso nos cause algumas dificuldades no meio em que vivemos. Que bom seria se todos dissessem: "Cumpra-se em mim, Senhor, segundo a tua palavra".

Também Maria não se envaideceu diante das declarações de sua prima Isabel, que lhe disse: "Bendita és tu entre as mulheres, e é bendito o fruto do seu ventre". Tão logo ouviu estas palavras, dirigiu-se ao Senhor em oração: "A MINHA ALMA ENGRANDECE AO SENHOR E O MEU ESPÍRITO SE ALEGRA EM DEUS, MEU SALVADOR, PORQUE ATENTOU NA HUMILDADE DE SUA SERVA, POIS EIS QUE, DESDE AGORA, TODAS AS GERAÇÕES ME CHAMARÃO BEM-AVENTURADA" (Lucas 1.39-55). Maria também não se abalou quando um certo homem chamado Simeão, cheio do Espírito Santo, profetizou a respeito do Menino: "Eis que é posto para queda e elevação de muitos... e uma espada traspassará também a tua própria alma"(Lucas 2.34-35). A missão seria difícil tanto para Maria quanto para Jesus. Maria foi uma mãe sofredora. Sofredora, porém resignada. Sofreu na apressada fuga para o Egito, livrando Jesus das mãos de Herodes; sofreu diante das perseguições e das ameaças com vistas a tirar a vida de seu filho; e, finalmente, sofreu muitíssimo ao ver seu filho traído, condenado sem justa causa e morto numa cruz.

Muitos outros santos bíblicos são merecedores, também, de nossa admiração e honra por haverem cumprido fielmente, com fé, obediência e humildade, os encargos que Deus lhes confiou. Exemplo do Santo Noé, homem reto e justo, que recebeu de Deus a incumbência de anunciar o Dilúvio a uma geração depravada, e de construir uma enorme barca. Exemplo do Santo Abraão, que deixou sua cidade natal, seus parentes, e seguiu em busca de uma terra desconhecida. Exemplo de Moisés, ao qual Deus confiou a espinhosa missão de livrar seu povo da escravidão do Egito. Exemplo de Josué que, atendendo ao Senhor, passou o Jordão e conquistou a Canaã prometida. Exemplos de tantos profetas que não vacilaram em transmitir as mensagens do Altíssimo ainda que colocando em risco a própria vida. Exemplos como os do Santo João Batista, que pagou com sua vida por haver falado a verdade. Exemplos dos discípulos de Jesus, que não recuaram diante das dificuldades e das perseguições no cumprimento da elevada missão de "pregar o Evangelho a toda criatura". E muitos foram perseguidos, torturados e mortos.

Maria faz parte, portanto, dessa galeria de santos que souberam cumprir com firmeza, determinação, coragem e fé os encargos que Deus lhes confiou. Que nós, os santos vivos, nós os santos de nossa geração, saibamos cumprir a nossa missão como filhos de Deus, tendo como exemplo os santos do passado, tudo para honra e glória do nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

ADOREMOS O FILHO

Como vimos, honrar a Maria significa reconhecer que a sua missão aqui na Terra foi uma das mais nobres e importantes, qual seja, a missão de carregar em seu ventre, alimentar com seu sangue, amamentar e criar o nosso Redentor.

Todavia, não se deve dispensar à Santa Maria honrarias superiores às que ela merece. Nada podemos fazer para aumentar a posição de Maria diante de Deus. Como justo juiz, Deus não dará a Maria nada mais nada menos do que ela merece, do que ela conquistou com sua fé, humildade e obediência. E o que ela mais desejou foi a sua salvação, ou seja, viver com Cristo na eternidade. Maria dedicou toda a sua vida ao cumprimento da honrosa missão que lhe confiara o Pai. Ela nunca teve a intenção de ofuscar o ministério de Jesus. E não poderia fazê-lo. Ela sabia que a missão de Jesus era muitíssimo superior à sua. A missão de Jesus era a do Verbo que se fez carne para trazer aos homens, na linguagem dos homens, a mensagem redentora do Pai.

Em momento algum Maria avocou a qualidade de mãe de Jesus para usufruir regalias. Ela nunca demonstrou qualquer intenção de ser alvo das atenções, de roubar a cena, de ofuscar o Filho de Deus. Ademais, as atenções dos discípulos estavam voltadas para o Mestre, porque dele emanava a verdade, e nele se via o resplendor da glória do Pai. Não há registro na Bíblia de qualquer adoração a Maria – ou recomendações nesse sentido –, enquanto viva ou após a sua morte. Maria manteve uma posição discreta com relação ao trabalho de Jesus. Vemo-la interferindo uma única vez nas bodas em Caná da Galiléia. Vejamos o diálogo:

“E, no terceiro dia, fizeram-se uma bodas em Caná da Galiléia; e estava ali a mãe de Jesus. E foram também convidados Jesus e os seus discípulos para as bodas. E, faltando o vinho, a mãe de Jesus lhe disse: Não têm vinho. Disse-lhe Jesus: Mulher, que tenho eu contigo? Ainda não é chegada a minha hora. Sua mãe disse aos empregados: "Fazei tudo quanto ele vos disser"(João 2.1-5).

Ao informar a Jesus que acabara o vinho, Maria deixa implícito que seu filho teria condições de resolver aquele problema. A resposta de Jesus – “que tenho eu contigo, mulher”- não desrespeita sua mãe, não significando uma repreensão, mas é uma recusa. Não era dos planos de Jesus iniciar a manifestação da sua glória naquela oportunidade. Ele disse que a hora dele não havia chegado. Porém, tudo indica que Maria continuou esperançosa de que algo poderia acontecer. Certamente, ela voltou a falar a Jesus sobre os vexames por que passariam os anfitriões em não havendo mais vinho para servir. Percebeu no seu coração que Jesus estava inclinado a reavaliar sua posição. Então, segura de si, chamou os empregados e disse: "FAZEI TUDO QUANTO ELE VOS DISSER". E o milagre aconteceu.

Embora a mensagem de Maria tenha sido específica para aquela ocasião, quando ela orienta os empregados para obedecerem a Jesus, nada impede de estendermos esse apelo aos dias atuais, ou seja, fazermos tudo de acordo com os mandamentos e ensinamentos de Jesus: “Se me amarem guardarão os meus mandamentos, e eu rogarei ao Pai, e Ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre”(João 14.15-16).

Então, para que tenhamos o Espírito Santo, ou seja, o outro Consolador, é necessário que guardemos os mandamentos de Jesus. E o grande mandamento de Jesus foi este: “AMARÁS O SENHOR TEU DEUS DE TODO O TEU CORAÇÃO, DE TODA A TUA ALMA, E DE TODO O TEU ENTENDIMENTO. ESTE É O PRIMEIRO E GRANDE MANDAMENTO. O SEGUNDO, SEMELHANTE A ESTE É: AMARÁS O TEU PRÓXIMO COM A TI MESMO”(Mateus 22.37-39).

Ora, se você cumpre esse grande mandamento não haverá em seu coração espaço para adorar a outros deuses, a ídolos, a santos falecidos, a santos vivos, a anjos, a homens, a mulheres, a imagens. Jesus, respondendo a Satanás, afirmou: “VAI-TE, SATANÁS, POIS ESTÁ ESCRITO: AO SENHOR TEU DEUS ADORARÁS, E SÓ A ELE SERVIRÁS” (Mateus 4.10; Deuteronômio 6.13).

Se de alguma forma quisermos, nos dias de hoje, atendermos aos apelos de Maria - “fazei tudo quanto Ele vos disser”- estaremos na obrigação de adorar somente a Deus e só a Ele servir. Assim, Maria está excluída de nossa adoração. Ela própria se excluiu. Nenhum santo vivo ou

falecido aceita adoração. Nem os anjos aceitam-na. Maria ficou excluída, também, quando Jesus revelou que “ninguém vem ao Pai se não for através de Mim” (João 14.6). Portanto, através da mãe de Jesus ninguém chegará a Deus. Os santos falecidos ficaram de fora quando Jesus disse que todos deveriam buscar nele a solução para seus problemas: VINDE A MIM TODOS VÓS QUE ESTAIS CANSADOS E OPRIMIDOS E EU VOS ALIVIAREI” (Mateus 11.28). Aqui, Ele não dá oportunidade para irmos a outra pessoa viva ou falecida, a outro espírito, a outro santo que não seja a Ele, o Santo dos santos.

Conclui-se, portanto, que a Santa Maria deve ser honrada, e o seu exemplo – exemplo de fé, obediência, amor e humildade – deve ser seguido. Ela cumpriu sua missão aqui na Terra com bastante zelo, dedicação e confiança no Senhor. Deve ser adorada por isso? Não. As Escrituras Sagradas não apontam nessa direção. Jesus nos ensinou a orar ao Pai (“Pai nosso que estás nos céus”), e a adorar ao Pai (“Ao Senhor teu Deus adorarás, e só a Ele servirás”). Convidou todos os homens a irem a Ele, diretamente a Ele: “VINDE A MIM TODOS VÓS...” Aqui Ele não deixa qualquer dúvida de que somente Ele pode resolver nossos problemas, porque somente Ele, e não a Santa Maria, recebeu autoridade e poder. Vejamos:

“TUDO ME FOI ENTREGUE POR MEU PAI” (Lucas 10.22-a). “ORA, PARA QUE SAIBAS QUE O FILHO DO HOMEM TEM NA TERRA AUTORIDADE PARA PERDOAR PECADOS, LEVANTA-TE, TOMA O TEU LEITO E VAI PARA TUA CASA” (Mateus 9.6). “É-ME DADO TODO O PODER NO CÉU E NA TERRA” (Mateus 28.18).

A santa Maria, quando viva, recebeu os mesmos poderes outorgados por Jesus aos seus discípulos: “Tendo convocado os doze discípulos, Jesus deu-lhes poder e autoridade sobre todos os demônios, e para curarem enfermos”(Lucas 9.1); “Estes sinais hão de seguir os que crerem: em meu nome expulsarão demônios... imporão as mãos sobre enfermos, e os curarão”(Marcos 16.17-18). Observem que esses poderes foram outorgados AOS QUE CREREM. Logo, Maria estava incluída. Ela era, obviamente, crente em Jesus. Ela poderia ter exercido o ministério de pregação do Evangelho, ou de libertação. O Espírito Santo estava sobre ela. Se não o fez é porque já cumprira sua missão. A dura batalha de divulgar as boas novas ficaria para os homens, fisicamente mais fortes. Os afazeres domésticos, a criação dos filhos, o desgaste decorrente da crucificação de Jesus não lhe permitiriam correr mundo, viajar, enfrentar tribulações. É óbvio que ela passou o resto de sua vida atenta aos acontecimentos; acompanhando à distância o movimento dos discípulos; sofrendo com as más notícias de prisões, perseguições e torturas por que passaram os discípulos; e alegrando-se com as boas notícias de muitas conversões, e com o crescimento do cristianismo.

Como vimos, só Jesus salva, perdoa pecados, cura e liberta. Jesus veio salvar a humanidade; colocou-se em nosso lugar na cruz; pagou o preço da remissão de nossos pecados com Seu sangue. Foi Ele quem morreu em nosso lugar. Quem derramou sangue foi Ele. Somente Jesus e mais ninguém. Não foi José, Benedito, Paulo, João ou Maria. A Ele toda a honra e glória. Portanto, HONREMOS A MARIA, MAS ADOREMOS O NOSSO SALVADOR; HONREMOS A MARIA, MAS ADOREMOS A JESUS; HONREMOS A MÃE, ADOREMOS O FILHO DE DEUS.

COMO SURTIU A ADORAÇÃO A MARIA

A falsa adoração a uma deusa-mãe, rainha dos céus, senhora, Madona etc. teve início na antiga Babilônia e se espalhou pelas nações até chegar a Roma. Os gregos adoravam Afrodite; em Éfeso, a deusa era Diana; Ísis era o nome da deusa no Egito.

Milhares desse tipo de adoradores “aderiram” ao catolicismo em Roma para ficarem mais próximos do poder, haja vista que o Império Romano no século III adotou o cristianismo como religião oficial. Então, esses “cristãos” nominais levaram suas práticas idólatras e pagãs para a Igreja de Roma. Em vez de coibir o abuso e conduzir os fiéis pelos caminhos da fé exclusiva em Deus, os líderes do catolicismo romano contemporizou a situação: aos poucos as imagens pagãs foram substituídas por imagens cristãs; os deuses pagãos, substituídos pelos deuses cristãos (os santos

bíblicos) e, na esteira desse sincretismo religioso, a Santa Maria surgiu como “Mãe de Deus” e outros títulos divinos, como veremos mais adiante.

Na seqüência de atos tendentes à cristianização do paganismo, foram dogmatizadas ou proclamadas as seguintes credências pela Igreja Católica Romana:

- 1) O culto aos santos é reconhecido publicamente no ano 370 por Basílio de Cesárea e Gregório de Nazianzo.
- 2) No ano 400, iniciadas as orações pelos mortos.
- 3) Trinta e um anos depois, Maria é proclamada “Mãe de Deus”
- 4) Em 789, inicia-se o culto das imagens e das relíquias.
- 5) A “Assunção de Maria” é festejada pela primeira vez, em 819.
- 6) No ano 880, tem início a canonização dos santos.
- 7) No ano 1220, adoração à hóstia;
- 8) Em 1229, os leigos são proibidos de ler a Bíblia.
- 9) Em 1311, dá-se início à Procissão do Santíssimo Sacramento e à oração da Ave -Maria.
- 10) Em 1546, declaração de que a Tradição tem autoridade igual à da Bíblia.
- 11) Em 1950, a Assunção de Maria transforma-se em artigo de fé.

Além desses atos, as rezas da Ave-Maria e o ensino católico dão a Maria os seguintes títulos: Rainha, Advogada, Sempre Virgem, Mãe de Deus, Concebida Sem Pecado, Co-Redentora, Mãe dos Vivos, Trono de Sabedoria, Depositária de Preces, etc. Examinaremos um por um esses títulos à luz da verdade contida na Palavra de Deus, lembrando que a Bíblia é a única regra de fé e prática do cristão.

A TRADIÇÃO CATÓLICA

Segundo o entendimento do Vaticano, a Tradição católica tem valor igual à Palavra de Deus. Vejamos o que diz essa Igreja no "Catecismo da Igreja Católica" (CIC):

“Fica, portanto, claro que segundo o sapientíssimo plano divino, a Sagrada Tradição, a Sagrada Escritura e o Magistério da Igreja estão de tal modo entrelaçados e unidos que um não tem consistência sem os outros, e que juntos, cada qual a seu modo, sob a ação do mesmo Espírito Santo, contribuem eficazmente para a salvação das almas” (CIC pg. 38, item 95).

“O que Cristo confiou aos apóstolos, estes o transmitiram por sua pregação e por escrito, sob a inspiração do Espírito Santo, a todas as gerações, até a volta gloriosa de Cristo. A Sagrada Tradição e a Sagrada Escritura constituem um só sagrado depósito da Palavra de Deus.” (CIC pg. 38, itens 96, 97).

A Tradição do Catolicismo é uma fábrica de "(in)verdades." Como a Tradição é sagrada e tem autoridade igual à Palavra de Deus, ela dá -se ao luxo de criar dogmas, inventar coisas e até ir contra a Bíblia Sagrada. Exemplo: A Tradição diz que Maria é nossa advogada, auxiliadora, protetora e medianeira (CIC pg. 274, item 969). A Bíblia diz que "só há um Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem" (1 Timóteo 2.5). A Tradição diz que Maria é mãe de Deus. A Bíblia diz que Deus é eterno, imutável, onipotente, onisciente, onipresente, e, como tal, é um ser incriado, não foi gerado, não tem mãe, nem Pai. A Tradição do Catolicismo é um poço sem fundo onde cabem todos os absurdos, credências, idolatrias e fantasias. Considero um absurdo a declaração de que a Palavra de Deus só pode contribuir eficazmente para a salvação das almas se atuar junto com a Sagrada Tradição (Catecismo pg. 38, item 95). Vejamos mais:

“O encargo de interpretar autenticamente a Palavra de Deus foi confiado exclusivamente ao Magistério da Igreja, ao Papa e aos bispos em comunhão com ele” (CIC pg. 38, item 100).

Seria o caso de se perguntar quem foi que confiou à Igreja Católica a exclusiva missão de bem interpretar as Escrituras! Eis aí a razão por que essa denominação não incentiva a leitura da Bíblia entre seus fiéis. Se os católicos não sabem, não podem e não devem interpretar a Palavra de Deus - ainda que formados em Teologia - para que usariam a Bíblia? Vejamos o que diz a Palavra:

"Toda Escritura divinamente inspirada é proveitosa para ensinar, para redargüir, para corrigir, para instruir em justiça, para que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente instruído para toda boa obra" (1 Timóteo 3.16).

"Sabendo primeiramente, isto, que nenhuma profecia da Escritura provém de particular interpretação" (2 Pedro 1.20).

Paulo nos ensina a estudar a Bíblia: "Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem do que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade" (2 Timóteo 2.15).

Jesus recomendou: "Examinai as Escrituras..."(João 5.39).

Analisemos os vários títulos atribuídos a Maria, não à luz da Tradição, mas da santa e verdadeira Palavra de Deus.

ASSUNÇÃO DE MARIA

O que diz a Tradição:

"Finalmente, a Imaculada Virgem, preservada imune de toda mancha da culpa original, terminado o curso da vida terrestre, foi assunta em corpo e alma à glória celeste. E para que mais plenamente estivesse conforme a seu Filho, Senhor dos senhores e vencedor do pecado e da morte, foi exaltada pelo Senhor como Rainha do universo. A Assunção da Virgem Maria é uma participação singular na Ressurreição de seu Filho e uma antecipação da ressurreição dos outros cristãos" (CIC pg. 273, item 966)

Esta expressão - Assunção de Maria - significa que Maria subiu ao céu em corpo e alma, levada por seu Filho. Tal ensino não encontra amparo nas Sagradas Escrituras. É claro que a santa Maria está no céu, lugar para onde vão todos os que morrem em Cristo. Como diz o ex-padre José Barbosa de Sena Neto, em suas "confissões", "a coisa mais espantosa dessa doutrina é que não tem nenhuma prova bíblica". Aliás, Jesus refutou essa idéia quando declarou que "ninguém subiu ao céu, senão o que desceu do céu - o Filho do homem [que está no céu]" (João 3.13). E o ex-padre conclui: "O Papa Pio XII (que promulgou essa doutrina) disse que "qualquer um que doravante duvide ou negue esta doutrina apostatou totalmente da divina fé católica; isto - continua o ex-padre - significa que é pecado mortal para qualquer católico romano recusar-se a crer nessa fantasiosa doutrina!" A Tradição diz que Maria foi assunta ao céu de corpo e alma, e o Senhor a elegeu Rainha do universo. É o caso de se perguntar: Quem viu? Quem escreveu? Onde está escrito?

No céu está o Senhor Jesus. Este sim é Rei dos reis e Senhor dos senhores, e reinará com a sua igreja. Que Maria está na glória não há dúvida. São incontáveis os santos que se encontram no Paraíso, aguardando a plenitude dos tempos para ressuscitarem num corpo espiritual (1 Tessalonicenses 4.16-17).

CONCEBIDA SEM PECADO

O que diz a Tradição:

"Desde o primeiro instante de sua concepção, foi totalmente preservada da mancha do pecado original e permaneceu pura de todo pecado pessoal ao longo de toda a sua vida" (CIC pg. 143, item 508). "Pela graça de Deus, Maria permaneceu pura de todo pecado pessoal ao longo de toda a sua vida" (CIC pg. 139, item 493).

As expressões "concebida sem pecado" e "imaculada" são comuns nas rezas e escritos romanos. O dogma da Imaculada Conceição de Maria foi definido no ano de 1854.

A única forma de Maria ter sido gerada sem pecado seria mediante a intervenção direta do Espírito Santo no ventre de sua mãe, tal como aconteceu com Jesus. E essa exceção teria registro prioritário na Bíblia.

Contrariando a Tradição, a Palavra de Deus declara de modo enfático, sem rodeios: "POIS TODOS PECARAM E DESTITUÍDOS ESTÃO DA GLÓRIA DE DEUS, E SÃO JUSTIFICADOS GRATUITAMENTE PELA SUA GRAÇA, PELA REDENÇÃO QUE HÁ EM CRISTO JESUS" (Romanos 3.23). Como resultado da desobediência de Adão e Eva, TODOS somos pecadores;

todos trouxemos ou herdamos a natureza pecaminosa do primeiro casal; todos fomos atingidos pelo "pecado original". A Bíblia fala em TODOS. Todos, sem exceção. Dos santos do Antigo Testamento (Noé, Abraão, Moisés, Josué, Davi, Elias, Isaías, dentre outros) aos do Novo Testamento (Mateus, João, João Batista, Paulo, Pedro, José, Maria e outros), todos pecaram e necessitaram da graça de Deus para serem justificados.

E ainda: "PELO QUE, COMO POR UM HOMEM ENTROU O PECADO NO MUNDO, E PELO PECADO A MORTE, ASSIM TAMBÉM A MORTE PASSOU A TODOS OS HOMENS, PORQUE TODOS PECARAM" (Rm 5.12). Ora, "semente gera semente da mesma espécie". Uma semente de manga vai gerar manga. Assim acontece com a laranja, com o abacate e com as demais frutas. Assim aconteceu com os homens. Somos da semente de Adão. Jesus foi o único que não herdou a maldição do pecado porque Ele foi gerado pelo Espírito Santo.

"Todos estão debaixo do pecado. Não há um justo. Nem um sequer" (Rm 3.9c, 10). Em lugar nenhum da Bíblia está escrito que a Santa Maria foi uma exceção. Maria está incluída no "TODOS PECARAM". A própria Maria, mãe de Jesus, reconheceu ser pecadora, quando disse: "A minha alma engrandece ao Senhor, e o meu espírito se alegra em Deus meu Salvador" (Lc. 1.46-47). Ora, uma pessoa sem mácula, sem mancha, sem pecado não precisa de Salvador. Ela declarou que sua alma necessitava ser salva. Ela clamou pela graça salvadora de Deus, pois "pela graça somos salvos, mediante a nossa fé" (Efésios 2.8).

De Jesus, porém, a Bíblia diz que "Ele não cometeu pecado, nem na sua boca se achou engano" (1 Pedro 2.22). A mesma afirmação não se pode dizer com respeito a Maria, porquanto ela está inclusa no "Todos pecaram". Assim diz a Palavra de Deus.

Em oposição a essa verdade, dizem os romanistas que para gerar um ser puro – Jesus – Maria teria que ser de igual modo pura, porque um ser impuro não poderia acolher um ser puro. Ora, se admitido como verdadeiro e correto tal raciocínio, teríamos de admitir que a mãe da Santa Maria deveria ser, também, pura para carregar no seu ventre uma pessoa imaculada. A avó de Maria, por sua vez, teria que ser pura. E, nesse passo, chegaríamos ao primeiro casal Adão e Eva. E estaríamos dizendo que a Palavra de Deus é mentirosa, quando afirma: Todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus" (Romanos 3.23; 5.12).

Vejamos mais alguns versículos que confirmam a extensão do pecado de Adão e Eva a todos, com exclusão de Jesus:

"Aquele que não conheceu pecado, ele o fez pecado por nós; para que nele fôssemos feitos justiça de Deus" (2 Coríntios 5.21). "Não há justo, nem sequer um." (Romanos 3.10). "Mas a Escritura encerrou tudo sob o pecado." (Gálatas 3.22). "Não há homem justo sobre a terra que faça o bem e que não peque." (Eclesiastes 7.20).

A SEMPRE VIRGEM MARIA

A Igreja de Roma assegura que a Santa Maria, mãe de Jesus, conservou-se virgem até a sua morte, daí porque nas rezas a ela dirigidas é chamada de "Sempre Virgem Maria". Vamos ver a palavra da Tradição:

"Maria permaneceu Virgem concebendo seu Filho, Virgem ao dá-lo à luz, Virgem ao carregá-lo, Virgem ao alimentá-lo de seu seio, Virgem sempre" (CIC pg. 143, item 510).

Antes do nascimento de Jesus, Maria e José não mantiveram relações íntimas. Nascido Jesus, e passado o período pós-parto, o casal passou a ter uma vida normal de marido e mulher e teve os seguintes filhos: Tiago, José, Simão, Judas e, no mínimo, duas filhas. É o que se depreende das passagens a seguir:

"Não é este o filho do carpinteiro? e não se chama sua mãe Maria, e seus irmãos Tiago, José, Simão e Judas? Não estão entre nós todas as suas irmãs?" (Mateus 13.55-56).

Corroborando essa afirmação, lemos no mesmo livro de São Mateus:

“Estando Maria, sua mãe (mãe de Jesus), desposada com José, antes que coabitassem, achou-se grávida pelo Espírito Santo. José, seu marido, sendo justo e não querendo difamá-la, resolveu deixá-la secretamente. Projetando ele isso, em sonho lhe apareceu um anjo do Senhor, dizendo: José, filho de Davi, não temas receber a Maria tua mulher, porque o que nela foi gerado é do Espírito Santo. José, despertando do sonho, fez como o anjo do Senhor lhe ordenara, e recebeu a sua mulher. **MAS NÃO A CONHECEU ATÉ QUE ELA DEU À LUZ UM FILHO. E ELE LHE PÔS O NOME DE JESUS**” (Mt 1.18-20, 24-25).

A expressão “ATÉ QUE” - “não a conheceu até que ela deu à luz um filho” - indica um limite de tempo, no espaço ou nas ações. Poderíamos traduzir assim: José não manteve relações íntimas com Maria enquanto ela estava grávida de Jesus, aliás, em cumprimento à profecia: “a virgem conceberá e dará à luz um filho ...” (Is 7.14). Isto é, até o nascimento de Jesus ela manteve-se virgem. O anjo do Senhor falou a José, em sonhos, declarando o seguinte: “Não temas receber a Maria tua mulher”. Isto significa dizer que José deveria continuar casado com Maria, apesar da gravidez inusitada; que o seu projeto de vida a dois não deveria sofrer qualquer retrocesso; que o casal não deveria partir para o desenlace; enfim, eles, José e Maria, deveriam continuar casados. No meu entendimento, se a vontade de Deus fosse perpetuar a virgindade de Maria, a fala do anjo a José seria restritiva e mais objetiva. No entanto, o anjo deixou aberta a possibilidade de os dois viverem uma vida normal de marido e mulher: “**NÃO TEMAS RECEBER A MARIA TUA MULHER**” (Mateus 1.20). É bom observar a expressão “a tua mulher”. Maria foi a mulher de José.

Vejamos outras passagens da Bíblia sobre a família de Jesus. “Tua mãe e teus irmãos estão lá fora e querem falar-te” (Mateus 12.47). “Não temos o direito de levar conosco...os demais apóstolos, e os irmãos do Senhor, e Cefas? (1 Coríntios 9.5). “Depois disto desceu para Cafarnaum, com sua mãe, seus irmãos e seus discípulos” (João 2.12) . “Depois, passados três anos, fui a Jerusalém para ver a Pedro e fiquei com ele quinze dias. E não vi a nenhum outro dos apóstolos, senão a Tiago, irmão do Senhor” (Gl. 1.18-19). Contra o argumento de que era costume naquela época o tratamento de “irmãos” para todos os parentes e discípulos, lembramos que nas passagens acima vê-se nítida diferença entre ser apóstolo/discípulo e ser irmão do Senhor. E mais: “E foram ter com Ele sua mãe e seus irmãos, e não podiam aproximar-se dele, por causa da multidão. E foi-lhe dito: Estão lá fora tua mãe e teus irmãos, que querem ver-te” (Lucas 8.19-20).

Ademais, não consta que Maria fizera voto de castidade. José, seu marido, também não cogitou disso. O sexo não é pecado quando praticado entre casados. O anjo Gabriel ao anunciar a Maria o plano de Deus, de gerar no seu ventre o Salvador, e ao explicar o fato a José, não exigiu dela a manutenção da virgindade, nem de José o sacrifício da abstinência. As mães do mundo inteiro podem gerar muitos filhos e, paralelamente, levarem uma vida de santidade. Maternidade e santidade podem caminhar juntos. O sexo no casamento não é impureza. José e Maria foram abençoados com uma prole de pelo menos seis filhos, afora Jesus, sendo quatro homens e, no mínimo, duas mulheres. Assim diz a Bíblia Sagrada, contrariando a Tradição. Lembremo-nos, finalmente, de que Maria “deu à luz a seu filho primogênito...” (Lucas 2.7a). Primogênito, segundo o Dicionário Aurélio, diz-se “daquele que foi gerado antes dos outros, que é o filho mais velho”. Jesus foi, portanto, o filho mais velho de José e Maria. Já na relação Deus Pai e Deus Filho, Jesus é chamado de unigênito, ou seja, único gerado por Seu Pai, tal como definido em João 3.16: “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna”.

Diante do contraditório, a Tradição declara:

"A isto objeta-se por vezes que a Escritura menciona irmãos e irmãs de Jesus. A Igreja sempre entendeu que essas passagens não designam outros filhos da Virgem Maria: Com efeito, Tiago e José, "irmãos de Jesus" (Mateus 13.55), são os filhos de uma Maria discipula de Cristo" que significativamente é designada como "a outra Maria" (Mateus 28.1). Trata-se de parentes próximos de Jesus, consoante uma expressão conhecida do Antigo Testamento" (CIC pg. 141, item 500).

Convém indagar: Por qual razão Maria andava sempre com esses filhos da outra Maria, discípula de Jesus? Eles não tinham pais? Foram entregues aos cuidados de Maria e José? Se eram filhos de outra Maria, por que eram chamados irmãos de Jesus? Diante do que vimos torna-se insustentável continuar afirmando que Maria manteve-se virgem durante o seu casamento.

MEDIANEIRA, INTERCESSORA, ADVOGADA

Como diz Raimundo F. de Oliveira, "a essência da adoração na Igreja Católica Romana não gira em torno do Pai, do Filho e do Espírito Santo, mas da pessoa da Virgem Maria. No decorrer dos séculos tem sido as mais diferentes e absurdas credices, as criadas em torno da humilde mãe do Salvador." A esse respeito vejamos o que diz a Tradição no Catecismo da Igreja Católica:

"Por isso, a bem-aventurada Virgem Maria é invocada na Igreja sob os títulos de advogada, auxiliadora, protetora, medianeira" (CIC pg. 274, item 969).

Nosso raciocínio deve ser norteado não pelo que os homens afirmam, declaram, proclamam ou decidem. Em assuntos tais, a Bíblia é a nossa bússola, nosso guia, nossa regra. "Toda Escritura divinamente inspirada é proveitosa para ensinar, para repreender, para corrigir, para instruir em justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente preparado para toda boa obra" (2 Timóteo 3.16-17).

A Bíblia declara que só Jesus é Mediador, Intercessor e Advogado nosso junto ao Pai. Vejamos:

"PORQUE HÁ UM SÓ DEUS, E UM SÓ MEDIADOR ENTRE DEUS E OS HOMENS, CRISTO JESUS, HOMEM" (1 Timóteo 2.5).

"SE, PORÉM, ALGUÉM PECAR, TEMOS UM ADVOGADO PARA COM O PAI, JESUS CRISTO, O JUSTO" (1 João 2.1).

"PORTANTO, PODE TAMBÉM SALVAR PERFEITAMENTE OS QUE POR ELE SE CHEGAM A DEUS, VIVENDO SEMPRE PARA INTERCEDER POR ELES" (Hebreus 7.25).

Além dessas afirmações inequívocas, o próprio Jesus disse:

"EU SOU O CAMINHO, A VERDADE E A VIDA. NINGUÉM VEM AO PAI, SENÃO POR MIM" (João 14.6).

Não podemos passar por cima da Escritura. Devemos ser submissos à vontade soberana de Deus. Se Ele declara na Sua Palavra que Jesus é o único Advogado, Intercessor e Mediador, não há razão para acreditarmos que exista outro exercendo as mesmas funções. E se o fizermos, estaremos chamando Deus de mentiroso, dizendo que a Sua Palavra não é a expressão da verdade, e que o próprio Jesus mentiu quando revelou que ninguém iria a Deus Pai se não fosse através dele, isto é, por Seu intermédio. Logo, não há outros intermediários entre Deus e os homens.

Jesus declarou que somente através dele os homens teriam comunhão com Deus Pai. Logo, não chegaremos a Deus através da Santa Maria, nem por meio de qualquer outro santo. Em Hebreus 7.25, vimos que Jesus salva os que por Ele se chegam a Deus, confirmando que Cristo é verdadeiramente o caminho. Não há outro caminho. A Santa Maria não é o caminho, nem um dos caminhos. Jesus declara que Ele é O CAMINHO. Note-se o artigo definido – "o" - definindo a existência de um único caminho.

Jesus convidou todos a irem a Ele, sem intermediários:

"Vinde a mim todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei" (Mateus 11.28). Aqui, Jesus faz um convite e uma promessa. Ele não deixa chance para irmos a outros intercessores ou mediadores, ainda que seja a Santa Maria. Jesus é categórico: venham a mim, me procurem, peçam-me, busquem-me e eu resolverei seus problemas. Não há na Bíblia qualquer indicação para procurarmos os santos para o atendimento de nossas necessidades.

Ademais, Maria não ouve os pedidos a ela dirigidos. Por que ela é surda? Não. Porque ela não possui o atributo na ONIPRESENÇA. Não só ela. Os santos falecidos não são dotados da capacidade de estarem em todos os lugares ao mesmo tempo. O atributo da onipresença pertence a

Deus Pai, Deus Filho, Deus Espírito Santo. É atributo intransferível, exclusivo da Trindade. Em meu estudo “Jesus Cristo, o Santo dos Santos”, apresento dez razões para não adorarmos os santos e não dirigirmos a eles nossas súplicas. Logo, se a Santa Maria não se encontra em todos os lugares, inútil é falarmos a ela. Se porventura ela ouvisse nossas súplicas, não as poderia levar a Deus. E qual a razão? Ela estaria contrariando a palavra de Deus, que diz claramente: “PORQUE HÁ UM SÓ DEUS, E UM SÓ MEDIADOR ENTRE DEUS E OS HOMENS, CRISTO JESUS, HOMEM” (1 Timóteo 2.5).

De maneira nenhuma a Santa Maria iria tomar a posição de Jesus. Contrariar a palavra de Deus é contrariar o próprio Deus. Vejamos: “Eu velo sobre a minha palavra, para a cumprir” (Jeremias 1.12).

Nossas ações devem ser dirigidas pelo que diz a palavra de Deus, e não pelo que os homens afirmam ou a Tradição nos ensina. Vejamos:

“Assim invalidastes, pela vossa tradição, o mandamento de Deus” (Mateus 15.6).

“Deixando o mandamento de Deus, guardais a tradição dos homens...” (Marcos 7.8).

“Tende cuidado para que ninguém vos faça presa sua, por meio de filosofias e vãs sutilezas, segundo a tradição dos homens, segundo os rudimentos do mundo, e não segundo Cristo” (Colossenses 2.8).

Sei o quanto é difícil deletar de nossa mente anos e anos de ensino contrário à palavra do Senhor. Mas não existe outra saída para o cristão que deseja realmente reconciliar-se com o Pai, arrepender-se de seus pecados e deixá-los, e permanecer firme na fé em Cristo Jesus. Convém que apagemos de nossa memória todos os ensinamentos, dogmas e doutrinas contrários ao que ensina e recomenda a Bíblia. Reflita:

“Se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar e buscar a minha face, e se converter dos seus maus caminhos, então eu ouvirei dos céus, e perdoarei os seus pecados, e sararei a sua terra” (2 Crônicas 7.14).

Vejam bem que Deus estabelece uma condição para atender aos pedidos. Ele requer humildade. Humildade significa reconhecermos que somos pó, somos pecadores e precisamos da Sua para sermos salvos. Ele requer oração. Orar significa falar com Deus, não apenas na hora do aperto, da aflição, da angústia, do sufoco. Falar com Ele, também, quando tudo vai bem: “Em tudo daí graças. Ele requer que busquemos a Sua face, ou seja, devemos clamar somente a Ele. Ele requer conversão dos maus caminhos. Impõe que deixemos os pecados, a idolatria, os intermediários. Conversão implica arrependimento. Sem arrependimento não há perdão; sem perdão não há salvação.

Jesus, e não Maria, é o nosso advogado, intercessor, auxiliador, ajudador:

“Assim, com confiança, ousemos dizer: O Senhor é o meu auxílio; não temerei” (Hebreus 13.6). “Certamente Deus é o meu ajudador” (Salmos 54.4). “O Senhor é o meu auxílio...” (Hebreus 13.6).

“Jesus, o Mediador de uma nova aliança...” (Hebreus 12.24).

“Meus Filhinhos, estas coisas vos escrevo para que não pequeis. Se, porém, alguém pecar, temos um Advogado para com o Pai, Jesus Cristo, o justo” (1 João 2.1). Aqui a confirmação de que dentre os homens só existiu um justo, Jesus.

Nada devemos pedir à Santa Maria, nem a qualquer outro santo. Os santos falecidos nada podem fazer por nós. As suas imagens, as imagens de escultura que os representam, também nada podem fazer em nosso benefício. Elas não falam, não andam, não vêem, não ouvem. São surdas, mudas e cegas. São barro, pedra, madeira, gesso, borracha, porcelana, ouro, ferro, bronze, papel. Não podemos esquecer: somente JESUS pode mediar no céu em nosso favor. Não há outro. Se houvesse, Deus nos teria revelado. O primeiro mandamento de Deus é direto, taxativo, claro, objetivo, sem circunlóquio:

“NÃO TERÁS OUTROS DEUSES DIANTE DE MIM” (Êxodo 20.3)

E o segundo mandamento ainda é mais preciso, categórico, cristalino, direto, sem rodeio ou meias palavras:

“Não farás para ti imagens de escultura, nem semelhança nenhuma do que há em cima nos céus... não te encurvarás a elas nem as servirás...”(Êxodo 20.4).

Embora o assunto esteja fora do escopo deste trabalho, abro este espaço para uma rápida análise. Deus proíbe o uso de imagens com semelhança do que há nos céus. Quem está nos céus? Deus Pai, Deus Filho, Deus Espírito Santo, os anjos e os santos (todos os santos, bíblicos ou não). Logo, não se deve usar imagens de Jesus, nem de qualquer pessoa falecida que, por sua fé em Deus, esteja na glória. A associação espírito-imagem é tal que por vezes não se distingue a quem as súplicas e a adoração estão sendo dirigidas: se ao santo falecido, se à sua imagem. O certo é que nem aquele, nem esta, deve ser objeto de nossa adoração.

A Tradição pensa diferente:

"Na trilha da doutrina divinamente inspirada de nossos santos Padres e da tradição da Igreja católica, que sabemos ser a tradição do Espírito Santo que habita nela, definimos com toda certeza e acerto que as veneráveis e santas imagens, bem como as representações da cruz preciosa e vivificante, sejam elas pintadas, de mosaico ou de qualquer outra matéria apropriada, devem ser colocadas nas paredes e em quadros, nas casas e nos caminhos, tanto a imagem de Nosso Senhor, Deus e Salvador, Jesus Cristo, como a de Nossa Senhora, a puríssima e santíssima mãe de Deus, dos santos anjos, de todos os santos e dos justos." (CIC pg. 326/327, item 1161). "A beleza e a cor das imagens estimulam minha oração. É uma festa para os meus olhos, tanto quanto o espetáculo do campo estimula meu coração a dar glória a Deus" (CIC pg. 327, item 1162).

Como se vê, o catolicismo incentiva o uso de ícones e diz que são necessários à verdadeira adoração a Deus. Tudo contra a Palavra. Ainda bem que reconhecem que essas coisas são decorrentes da Tradição. Mas falam de doutrina divinamente inspirada, soprada pelo Espírito Santo. Por que o mesmo Espírito que em nós habita, nos evangélicos, também não nos conduz ao uso de imagens? Jesus disse que "Deus é Espírito, e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade" (João 4.24).

Outra proibição é para não nos encurvamos diante das imagens. Isto compreende: baixar a cabeça, inclinar o corpo, tirar o chapéu, ajoelhar-se, ou qualquer outro gesto de submissão, reverência ou respeito. A proibição "não as servirás", compreende: não servir as imagens com lágrimas, com toques, com beijos, com pedidos, com velas, procissão, flores, cânticos, saudações, ofertas em dinheiro ou em alimentos; com promessas e sacrifícios; com cuidados especiais, com jejuns e rezas. É bom não esquecermos que Jesus, na qualidade do Verbo que se fez carne e habitou entre nós, estava presente no Monte Sinai, e escreveu o Segundo Mandamento em tábuas de pedra, e as entregou a Moisés. "Fazei tudo o que Ele vos disser", disse Maria aos serventes nas bodas de Caná da Galiléia (João 2.1-5) Devemos, portanto, atender ao pedido de Maria, de satisfazermos a Sua vontade, que é a vontade de Deus.

MÃE DE DEUS

Imaginei de início que o título "Mãe de Deus" atribuído à humilde mãe de Jesus fosse apenas uma demonstração de carinho. Com o passar dos anos, notei que se tratava de algo mais sério. Muitas crianças, jovens e adultos estão convictos de que Maria é mãe do Altíssimo. Sei que estas palavras escritas não alcançarão a massa de 30 milhões de analfabetos, 30 milhões de alfabetizados, 30 milhões que têm medo de confrontar suas tradições e crenças com a verdade.

Nas páginas seguintes apresentaremos alguns argumentos com vistas a deixar bem claro que Deus não tem mãe, e que por haver sido mãe de Jesus, homem, Maria não é mãe de Deus.

Ouçamos a voz da Tradição:

"Maria é verdadeiramente a "Mãe de Deus", visto ser a mãe do Filho Eterno de Deus feito homem, que é ele mesmo Deus" (CIC pg. 143, item 509).

"Por isso o Concílio de Éfeso proclamou, em 431, que Maria se tornou de verdade Mãe de Deus pela concepção humana do Filho de Deus em seu seio" (CIC pg. 131, item 466).

"Denominada nos Evangelhos "a Mãe de Jesus" (Jo 2.1; 19.25). Maria é aclamada, sob o impulso do Espírito, desde antes do nascimento de seu Filho, como "a Mãe de meu Senhor" (Lc. 1.43). Com efeito, Aquele que ela concebeu do Espírito Santo como homem e que se tornou verdadeiramente seu Filho segundo a carne não é outro que o Filho eterno do Pai, a segunda Pessoa da Santíssima Trindade. A Igreja confessa que Maria é verdadeiramente Mãe de Deus" (CIC pg. 140. item 495).

A Palavra de Deus incomoda. A Bíblia causa uma certa inquietação e até temor. O temor do confronto. A Palavra é como um espelho: quando nos miramos nele percebemos nossas imperfeições, nossas rugas, nossos pecados. E, em face disso, somos movidos a tomar uma decisão. Desprogramar de nossa mente o que foi armazenado durante cinco séculos é tarefa árdua. Bom, para muitos, é deixar rolar, na onda do "me engana que eu gosto".

A Bíblia nos revela, de Gênesis a Apocalipse, que Deus é o nosso Pai, o Criador de todas as coisas. A oração-modelo ensinada por Jesus começa assim: "PAI NOSSO QUE ESTÁS NOS CÉUS".

Todos os que aceitam a Jesus como Senhor e Salvador passam a ser filhos de Deus: "PORQUE TODOS SOIS FILHOS DE DEUS PELA FÉ EM CRISTO JESUS" (Gálatas 3.26). "Vós sois filhos do Deus vivo" (Oséias 1.10c).

Maria sempre foi temente a Deus; era justa aos olhos de Deus; creu em Jesus, nas suas palavras, na Sua morte e ressurreição. E, assim, ela foi constituída filha de Deus. Quando Jesus disse a Nicodemos que era necessário nascer de novo para ver o reino de Deus, Ele não excluiu sua mãe do processo (Jo 3.3). Também, a declaração de Jesus, a seguir, confirma que sua família - mãe, pai e irmãos - necessitava de submissão a Deus e obediência à Sua Palavra para ser salva:

"Chegaram então seus irmãos e sua mãe e, estando de fora, mandaram-no chamar". A multidão estava assentada ao redor dele, e lhes disseram: "Tua mãe e teus irmãos te procuram, e estão lá fora". Jesus lhes perguntou: "Quem é minha mãe e quem são meus irmãos?" Então, olhando em redor para os que estavam assentados junto dele, disse:

"Aqui estão minha mãe e meus irmãos. Portanto, "QUALQUER QUE FIZER A VONTADE DE DEUS, ESTE É MEU IRMÃO, IRMÃ E MÃE (Marcos 3.31-35).

Doutra feita, Jesus não permitiu que tivesse prosseguimento a tentativa de exaltar sua mãe. Vejamos:

"Dizendo Ele estas coisas, uma mulher dentre a multidão levantou a voz, e lhe disse: Bem-aventurado o ventre que te trouxe e os peitos em que mamaste! Mas Jesus respondeu: Antes bem-aventurados são os que ouvem a palavra de Deus e a guardam." (Lucas 11.27-28).

Muito mais bem-aventurados são os que obedecem a Deus, disse Jesus. Para defender sua Tradição, os líderes romanistas agarram-se à seguinte fala de Isabel a Maria: "De onde me provém que me venha visitar a mãe do meu Senhor?" (Lucas 1.43). Ora, está claro e evidente que a parenta de Maria não estava se referindo ao Deus de Abraão, Isaque e Jacó; ao Deus de Israel, ao nosso Deus, nosso Pai celestial, nosso Senhor. Seria até hilariante, se não fosse assunto tão sério, imaginar que Isabel estivesse ali saudando Maria como mãe de Deus. Isabel reconheceu Maria como a mãe do Messias tão esperado. As palavras de Simeão e de Ana, no templo, também tiveram este mesmo significado (Lucas 2.25-38).

A Bíblia diz que os que morreram em Cristo ressuscitarão, na Sua volta, num corpo celestial e incorruptível (1 Tessalonicenses 4.16-17). Logo, de acordo com esta Palavra, a Santa Maria aguarda, como todos, esse dia glorioso. Como, nesse estágio, poderia ser mãe de Deus? Por outro lado, para ser mãe de Deus a Santa Maria, por óbvias razões, deveria possuir os mesmos atributos do Altíssimo, ou seja, ser onipresente, onisciente e onipotente, eterna e imutável. Sabemos que estes atributos são exclusivos de Deus. São absolutos e incommunicáveis. Em resumo, para ser mãe de Deus ela teria que ser igual a Deus. E mais: se admitirmos a hipótese da existência de uma

mãe para Deus, seria válido esquecermos a tese da Santíssima Trindade e, em seu lugar, ensinarmos a do Santíssimo Quarteto, assim compreendido: Deus Pai, Deus Mãe, Deus Filho e Deus Espírito Santo, o que seria um absurdo, além de se contrapor ao que ensina a Bíblia.

Deus é eterno, não teve começo, não foi gerado, e não terá fim. Deus não tem mãe, nem pai. Maria não pode ser mãe do seu Criador, do seu Salvador. Maria não pode ser mãe do seu próprio Pai. A criatura não pode ser mãe do Criador. A Santa Maria foi mãe de Jesus, homem, escolhida que foi por Deus para que em seu ventre o Verbo se fizesse carne. Mas o Verbo, o Deus Filho, este sempre existiu porque eterno. O Verbo não foi gerado por Maria. Leia-se:

“No princípio, era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por Ele... e o Verbo se fez carne e habitou entre nós, e vemos a sua glória, como a glória do Unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade” (João 1.1-3, 14). Esta é uma afirmação da eternidade de Jesus: Ele estava no princípio, esteve presente na Criação, estava com Deus, era Deus. Logo, um ser humano, finito e limitado (Maria) não poderia gerar um ser eterno, divino, infinito e ilimitado. A Tradição confirma a eternidade de Jesus, quando diz que Maria é a Mãe do Filho Eterno de Deus. Ora, o eterno não é gerado e não cabe na vida finita de um ser que precisou ser gerado.

Vejamos as palavras de Maria:

“EU SOU A SERVA DO SENHOR. CUMpra-SE EM MIM SEGUNdo A TUA PALAVRA” (Lucas 1.38). Jesus disse que "o servo não é mais do que o seu senhor" (Mt 10.24). Maria não desejava outra coisa senão ser serva de Deus. Jamais passou por sua cabeça ser mãe do Altíssimo. Seria completamente impossível uma mulher ser mãe de Deus. Mais adiante ela declara, dando ênfase à sua condição de serva:

“A minha alma engrandece ao Senhor, e o meu espírito se alegra em Deus meu Salvador, pois olhou para a humildade da sua serva. Desde agora todas as gerações me chamarão bem-aventurada” (Lucas 1.46-48). Vê-se que a Santa Maria não almejou nada mais nada menos do que colocar-se na posição de serva do Senhor. E assim ela fez por toda a sua vida.

Por qual razão Jesus não exaltou as qualidades espirituais de sua mãe, sabendo Ele, de antemão, que ela seria aclamada pela Igreja Católica como Mãe do Universo, Mãe de Deus, Rainha do Céu, a Mãe dos Vivos, Intercessora, Advogada, Medianeira, Co-Redentora? Por que Jesus não dividiu Sua glória com sua mãe? Por que Jesus, durante todo o seu ministério, não nos deixou uma única revelação, uma única palavra conduzindo-nos a exaltar a sua mãe? Por que a Mãe de Deus não é exaltada ou glorificada nas cartas paulinas, nas mensagens inspiradas do apóstolo Paulo? Por que a Bíblia só registra o nome de Maria no que é estritamente necessário?

SENHORA, PADROEIRA E CO-REDENTORA

A santa e humilde Maria nunca desejou tomar o lugar do Salvador, do Filho de Deus. A sua posição foi de serva ciente de sua missão: a missão de trazer à luz a Luz do mundo, o Pão da vida, o Verbo de Deus. Até nas suas palavras a mãe de Jesus foi discreta. O registro mais extenso sobre palavras por ela pronunciadas está em Lucas 1.46-55, sob o título "O cântico de Maria." Nessa oração, como já vimos atrás, Maria se mostra muito feliz e agradecida a Deus por haver sido agraciada com tão nobre missão: "Pois olhou para a humildade da sua serva. Desde agora todas as gerações me chamarão bem-aventurada". Nos versículos 46 e 47, Maria se declara necessitada de salvação: "A minha alma engrandece ao Senhor, e o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador".

Não se encontra nas Escrituras qualquer tipo de adoração a Maria, ou qualquer ensino nesse sentido. Muitas pessoas interpretam mal o título "Bem-aventurada". Uma pessoa bem-aventurada quer dizer uma pessoa feliz, ditosa e bendita. É o estado "daqueles que, por seu relacionamento com Cristo e com a sua Palavra, receberam de Deus o amor, o cuidado, a salvação e sua presença diária. O arcanjo Gabriel disse: "Bendita és tu entre as mulheres". A mesma

declaração foi feita por Isabel a Maria acrescentando: "... e bendito o fruto do teu ventre" (Lucas 1.42). É a própria Maria afirmou que "desde agora todas as gerações me chamarão bem-aventurada" (Lucas 1.48b).

Jesus, no "Sermão da Montanha", chamou de "BEM- AVENTURADOS" os pobres de espírito, os que choram, os mansos, os que têm fome e sede de justiça, os misericordiosos, os puros de coração, os pacificadores, os que sofrem perseguição por causa da justiça e os perseguidos por causa dele (Mateus 5.3-11). E bem-aventurada é Maria em razão da missão a ela confiada. Então, os salvos somos bem-aventurados, isto é, somos felizes porque agraciados com bênçãos de Deus. Não há a menor possibilidade de, após a nossa morte - a morte dos bem-aventurados - chegarmos à condição elevada de Senhor ou Senhora, Pai ou Mãe de todos. Vejamos o que diz a Bíblia:

"Ouve, ó Israel: o Senhor nosso Deus é o único Senhor" (Deuteronômio 6.4). "Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, e de toda a tua força. Estas palavras que hoje te ordeno estarão no teu coração." (Deuteronômio 6.5-6). Este mandamento foi confirmado por Jesus, quando afirmou que não existia outro mandamento maior do que este (Marcos 12.30-31), porque quem ama cumpre a Lei Moral. Ora, um coração completamente cheio do amor a Deus não possui espaço para amar outro "Senhor" ou "Senhora".

"Eu e a minha casa serviremos ao Senhor... nunca nos aconteça que deixemos ao Senhor para servirmos a outros deuses" (Josué 24.14-16). Em nenhuma parte da Bíblia a Santa Maria é elevada à posição de Senhora, Padroeira, Protetora ou Co-Redentora, Nenhum homem ou mulher pode, depois da morte física, receber tal sublimação. Quem morreu em nosso lugar foi Jesus, e Ele não divide sua obra redentora com mais ninguém:

"E não há salvação em nenhum outro; porque abaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos" (Atos 4.12).

"Eu sou o Senhor; este é o meu nome! A minha glória a outrem não a darei, nem o meu louvor às imagens de escultura" (Isaías 42.8).

Mas pela palavra da Tradição, Maria cooperou na obra do Salvador e hoje, no céu, é instrumento de salvação:

"Mas seu papel em relação à Igreja e a toda a humanidade vai mais longe. De modo inteiramente singular, pela obediência, fé, esperança e ardente caridade, ela cooperou na obra do Salvador para restauração da vida sobrenatural das almas"(CIC pg. 273, item 968). "Assunta aos céus, não abandonou este múnus salvífico, mas, por sua múltipla intercessão, continua a alcançarmos os dons da salvação eterna" (CIC pg. 274, item 969).

Entenda-se como "múnus salvífico": a função de salvar, a função de Co-Redentora.

"Bem-aventurada é a nação cujo Deus é o Senhor, e o povo que ele escolheu para sua herança" (Salmos 33.12). Daí porque não foi feliz a idéia de, por decreto, eleger Maria à posição de "Padroeira do Brasil", isto é, defensora e protetora de nosso País. Mais coerente com a nossa fé cristã, seria declararmos o que está na Bíblia, ou seja, que Deus é o nosso Senhor, Salvador, Protetor e Pai:

"Adorarás ao Senhor teu Deus, e só a ele servirás" (Lucas 4.8).

Vamos repetir. Jesus, respondendo a Satanás, citou o versículo 13 de Deuteronômio 6. Jesus foi categórico, direto, claro, objetivo. Ele disse que a nossa adoração deve ser dirigida exclusivamente a Deus, e só a Ele devemos servir, servir com o nosso louvor, com o nosso exemplo, com a nossa fé, com nossas orações, nossas lágrimas, nossos jejuns, e obediência à Sua Palavra. Se as nossas lágrimas, súplicas e louvores forem dirigidos à Santa Maria, logo estaremos em oposição à palavra do Senhor Jesus. Oposição significa desobediência. Desobediência significa rebeldia. Rebeldia significa pecado. Pecado é morte.

"Há um só Deus e pai de todos, o qual é sobre todos, e por todos e em todos" (Hebreus 4.6). Se até aqui o leitor ainda estava em dúvida, creio que este versículo colocou as coisas no devido lugar. Como já disse, a Bíblia não fala na existência de uma "Senhora" ou de um outro "Senhor". O Deus da Bíblia é o Deus de Abraão, Isaque e Jacó; o Deus que tirou seu povo da

escravidão do Egito; que abriu o Mar Vermelho e o seu povo fez passar; que lhe entregou a Terra da promessa; que não está de braços cruzados, impassível, assistindo à rebeldia da humanidade. Ele é por todos.

Como vimos, a eleição da humilde serva Maria, mãe de Jesus, à posição de Senhora ou de Padroeira não encontra respaldo nas Escrituras. A nossa adoração não pode ficar dividida entre o Senhor Deus e a Senhora Maria. Não se pode "coxear entre dois pensamentos", seguir dois caminhos, ter dois senhores. Devemos aprender com Maria e declararmos que a "nossa alma exalta e engrandece ao Senhor, e que o nosso espírito se alegra porque estamos em comunhão com Jesus nosso Salvador".

A Tradição fica longe da Bíblia quando diz que em Maria há salvação. Vimos que em nenhum outro nome há salvação. (Atos 4.12). E mais:

"Eu, eu Sou o Senhor, e fora de mim não há salvação (Isaías 43.11).

"Eu sou o caminho e a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim"(João 14.6).

"Ela dará à luz um filho e lhe porás o nome de JESUS, porque ele salvará o povo dos seus pecados "(Mateus 1.21).

"...E sabemos que este é verdadeiramente o Salvador do mundo" (João 4.42).

Mas, apesar de se encontrar na contramão, a Tradição insiste em afirmar:

"...Maria, por um vínculo indissolúvel está unida à obra salvífica de seu Filho: em Maria a Igreja admira e exalta o mais excelente fruto de redenção..."(CIC pg. 300, item 1172).

MÃE DOS VIVOS

O que diz a Tradição:

"A Virgem Maria cooperou para a salvação humana com livre fé e obediência. Pronunciou seu "fiat" (faça-se) em representação de toda a natureza humana. Por sua obediência, tornou-se a nova Eva, Mãe dos viventes" (CIC pg. 143, item 511).

Somente Jesus recebeu o título de "o último Adão" na Palavra de Deus: "O primeiro homem, Adão, foi eleito alma vivente; o último Adão, espírito vivificante" (1 Coríntios 15.45). Nenhum registro há dando a Maria o título de segunda Eva e mãe da humanidade. Na citação acima a Tradição chegou bem perto de dizer que Maria é Deus.

TRONO DE SABEDORIA

A palavra da Tradição:

"É neste sentido que a Tradição da Igreja muitas vezes leu, com relação a Maria, os mais belos textos sobre Sabedoria. Maria é decantada e representada na Liturgia como o "trono da Sabedoria"(CIC pg. 209, item 721)

A Bíblia diz que a sede da Sabedoria é Deus: "Ora, se algum de vós tem falta de sabedoria, peça a Deus, que a todos dá liberalmente, e não censura, e ser-lhe-á dada." (Tiago 1.5). "A sabedoria que vem do alto é, primeiramente pura, depois pacífica, moderada, tratável, cheia de misericórdia e de bons frutos, sem parcialidade, e sem hipocrisia" (Tiago 3.17). "Com Deus está a sabedoria e a força" (Jó. 12.13).

Nenhum espírito humano pode se igualar a Deus em sabedoria, poder, graça e amor.

DEPOSITÁRIA DE PRECES

A palavra da Tradição:

"Porque nos dá Jesus, seu Filho, Maria e Mãe de Deus e nossa Mãe; podemos lhe confiar todos os nossos cuidados e pedidos: ela reza por nós como rezou por si mesma: "Faça-se em mim segundo a tua palavra"(Lucas 1.38). Confiando-nos à sua oração, abandonamo-nos com ela à vontade de Deus: "Seja feita a vossa vontade"(CIC pg. 687, item 2677).

Maria rezou na sua existência humana, terrena, e sua oração não foi diferente das orações dos santos de ontem e de hoje: dando graças a Deus pela vida, pela salvação, pelos dons, pela missão. No céu as coisas são diferentes. Ela não pode ser intermediária ou mediadora de nossas preces porque a Palavra diz claramente que o único Mediador é Jesus (1 Timóteo 2.5). Maria, a "humilde serva", desejaria ser igual a Jesus em poder e glória e com Ele sentar-se à destra do Pai? A orientação para apresentarmos a Maria nossas causas e nela depositarmos nossas esperanças - o que sugere uma entrega total - está totalmente em desacordo com o padrão da Palavra de Deus. Vejamos:

"Vinde a mim todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei" (Mateus 11.28). "Lança o teu cuidado sobre o Senhor, e ele te susterá; jamais permitirá que o justo seja abalado"(Salmos 55.22). "Invoca-me no dia da angústia; eu te livrarei, e tu me glorificarás"(Salmos 50.15). "Orareis assim: Pai nosso que estás nos céus..." (Mateus 6.9).

ORANDO DE ACORDO COM A PALAVRA

Deus não atende a orações mentirosas. Mentirosas são as orações que não estão em consonância com a Sua Palavra. Vamos ver como ocorre este desencontro:

1) Se apresentamos a Maria nossas petições - ou a qualquer santo - estamos dizendo que a oração do "PAI NOSSO" ensinada por Jesus não é correta. E, então, nossa posição é de rebeldia, de desobediência. Todas as orações registradas na Bíblia, de Gênesis a Apocalipse, são dirigidas a Deus. Não há uma só oração dirigida por exemplo, a Santo Noé, Santo Moisés, Santo Isaías, São João Batista, ou a qualquer outro;

2) Quando chamamos a Santa Maria de Medianeira ou Advogada, também estamos mentindo e declarando que a Palavra de Deus é mentirosa. A Bíblia declara que só há um Advogado, Mediador e Intercessor entre Deus e os homens: Jesus Cristo (1 Timóteo 2.5, 1 João 2.1, Hebreus 7.25).

3) Se em nossas orações dissermos que Maria foi "concebida sem pecado", também estaremos duvidando da Palavra de Deus. Em Romanos 3.23 está dito que "TODOS PECARAM E DESTITUÍDOS ESTÃO DA GLÓRIA DE DEUS". A única pessoa não gerada em pecado, porque gerada pelo Espírito Santo, foi Jesus Cristo. As demais - Pedro, Paulo, José, Maria - herdaram a natureza pecaminosa da semente de Adão e Eva. A Palavra é cristalina, objetiva e direta: TODOS PECARAM. Todos.

É por isso que existem muitos fracos e doentes - doentes da carne e do espírito - porque não oram de acordo com a Palavra, conforme a Palavra, em consonância com a Palavra de Deus.

OS ARGUMENTOS CONTRÁRIOS

A seguir, os argumentos dos que defendem a adoração à Santa Maria, sua atuação como Mediadora e Padroeira, sua qualidade de Mãe de Deus, e outros títulos e missões a ela atribuídos.

1) "TODAS AS GERAÇÕES ME CHAMARÃO BEM-AVENTURADA" (Lucas 1.48). Esta declaração de Maria é apresentada como justificativa do culto a ela prestado.

Contestação: Segundo o Dicionário Aurélio, "bem-aventurado" quer dizer muito feliz. É também a situação "daquele que, depois da morte, desfruta da felicidade celestial e eterna". É sinônimo de santo.

Jesus chamou de bem-aventurados os pobres de espírito, os que choram, os mansos, os que têm fome e sede de justiça, os misericordiosos, os puros de coração, os pacificadores, e os que sofrem perseguição por causa da justiça (Mateus 5.3-10). Em Salmos 112.1, lê-se: "Bem-aventurado o homem que teme ao Senhor, que em seus mandamentos tem grande prazer". Apocalipse 20.6: "Bem-aventurado e santo aquele que tem parte na primeira ressurreição". Jesus disse: "Bem-

aventurado és tu, Simão Barjonas, pois não foi carne e sangue quem to revelou, mas meu Pai que está nos céus” (Mateus 16.17). Outras referências: Salmos 1.1; 2.12; 32.1; 106.3; 119.1; 146.5; Mateus 24.46; Apocalipse 22.7. Como se vê, bem-aventurados somos todos nós que seguimos a Jesus. Porém, tal felicidade não nos confere o direito de sermos adorados, quer em vida, quer na morte. A bem-aventurança que nós asseguramos em vida, pela aceitação do senhorio de Jesus, se estende por toda a eternidade. O fato de a Santa Maria ter sido chamada de Bem-aventurada, não significa uma doutrina, mandamento ou ensino no sentido de a ela prestarmos culto. Note-se que Isabel, sua prima, declarou ser a santa Maria "Bendita entre as mulheres" (Lucas 1.48), e não "Bendita acima das mulheres".

2 - Numa festa de casamento, em Caná da Galiléia, a Santa Maria disse aos empregados: “FAZEI TUDO O QUE ELE VOS DISSER”. (Jo 2.5)

Contestação: Essa passagem bíblica é muitíssimo citada pelos que prestam culto a Maria. Sinceramente, não vejo aí nenhum motivo para justificar tal culto. Se a declaração fosse de Jesus, ordenando que os serviçais teriam que obedecer em tudo à sua mãe, ainda poderíamos parar para meditar. Mas não foi assim. Maria, vendo que Jesus estava disposto a operar o milagre da transformação da água em vinho, recomendou aos empregados que seguissem à risca as instruções do Mestre. Só isso. Nada mais do que isso. A história morre aí. Aliás, se admitida a hipótese de que Maria estava falando às gerações futuras, devemos nos lembrar o que Jesus falou: “Ao Senhor teu Deus adorarás, e só a ele servirás” (Mateus 4.10). Logo, por este mandamento, Maria está excluída de qualquer espécie de adoração. Portanto, atendendo a Maria, façamos o que Jesus nos ordena. O que aconteceu nas bodas de Caná deve servir, também para a seguinte reflexão: A Santa Maria, ao transferir o problema para Jesus, mostrou-se incapacitada de resolvê-lo. A “Mãe de Deus” não teria poderes para transformar água em vinho? Naquela época ela ainda não era mãe de Deus? Só passou a sê-lo após sua morte? É evidente que Maria não operava milagres em vida, nem os opera depois de sua morte.

3. MARIA É A NOSSA MÃE ESPIRITUAL, PORQUE JESUS A ENTREGOU AOS CUIDADOS DE UM DISCÍPULO, E NÓS SOMOS DISCÍPULOS DE JESUS.

Contestação: Jesus, já prestes a falecer, disse à sua mãe: “Mulher, eis aí o teu filho”. E disse ao discípulo a quem ele amava: “Eis aí tua mãe”. “E desde aquela hora o discípulo a recebeu em sua casa”. Em resumo, Jesus entregou sua mãe aos cuidados do querido discípulo João. Jesus deu um exemplo de amor filial, lembrando-se de sua mãe num momento de grande agonia. Então, a intenção de Jesus não foi constituir a Santa Maria mãe espiritual da humanidade. Desejou apenas que ela não ficasse desamparada na sua velhice (João 19.26-27).

4) MARIA É MÃE DE DEUS PORQUE JESUS É DEUS E ELA É MÃE DE JESUS.

Contestação: Se válido o raciocínio acima, poderíamos afirmar que Deus é filho de criação ou filho adotivo de José. Ou José seria padrasto de Deus? Como já dissemos, a Santa Maria foi um instrumento usado por Deus, no Seu plano de salvação da humanidade, para que o Verbo se fizesse carne.

5 - MARIA, NA QUALIDADE DE MÃE DE JESUS, É CO-REDENTORA.

Contestação: A palavra de Deus não ascende Maria à posição de igualdade com o Filho. Seria afirmar que Maria é Deus. Aliás é esta a intenção dos romanos, ou seja, colocar a humilde serva do Senhor como uma quarta pessoa da Trindade. Daí os seus títulos de Mãe de Deus, Advogada, Medianeira, Adjutora, Senhora, Co-Redentora, Protetora, Rainha dos Céus, Mãe de todos, Intercessora, Sempre Virgem, Imaculada, Concebida sem pecado, e outros. Só que não há respaldo bíblico para tais títulos. Ora, o Redentor é Jesus, e como Redentor e Messias Ele foi esperado: “E VIRÁ UM REDENTOR A SIÃO E AOS QUE SE DESVIAREM DA TRANSGRESSÃO EM JACÓ, DIZ O SENHOR” (Isaías 59.20). Não se lê que, paralelamente, viria uma redentora, ou um ajudante do Redentor, ou uma Co-Redentora. Em Lucas 4.18, Jesus declara que “O Espírito do Senhor está

sobre mim, pois que me ungiu para evangelizar os pobres, enviou-me a curar os quebrantados do coração; a apregoar liberdade aos cativos, a dar vista aos cegos, a pôr em liberdade os oprimidos, a anunciar o ano aceitável do Senhor”. Cumpriu-se aqui a profecia de Isaías 61.1-2. A Bíblia não afirma que Maria fora ungida para idêntica missão. Veja-se 2 Reis 13.5: “O Senhor deu um salvador a Israel...” A Santa Maria não poderia ela própria ser uma salvadora (ou redentora), e ao mesmo tempo precisar ser salva. Mais uma vez, leiam: “Disse, então, Maria: A minha alma engrandece ao Senhor, e o meu espírito se alegra em Deus, MEU SALVADOR, porque atentou na humildade de sua SERVA...” (Lucas 1.46-48). Logo, Maria não pode ser redentora ou salvadora porque ela própria precisou do Salvador ou do Redentor. Já o nosso Salvador Jesus Cristo nunca se dirigiu ao Pai declarando-se necessitado de salvação. Quando a Santa Maria fez esta oração, com convicção e plena segurança no que estava dizendo, ela igualou-se a todos, homens e mulheres, herdeiros da natureza pecaminosa do primeiro casal. Ela nivelou-se a todos os mortais. E não poderia ser de outra forma. Eu considero um grave pecado elegermos Maria à qualidade de redentora, ou de redentora junto a Jesus, ou ajudante de Jesus no trabalho de salvação, ou coisa parecida. A Trindade é soberana, auto-suficiente, onipresente, onisciente, onipotente, imutável, eterna. Não precisa, portanto, do auxílio dos santos falecidos para execução do seu plano de salvação da humanidade. A Igreja de Cristo, que recebeu de Jesus poder e autoridade para, em Seu nome, expulsar demônios e curar enfermos, e recomendação para pregar o Evangelho em todo o mundo, esta sim, pode e deve dar continuidade, NA TERRA, ao trabalho do Salvador. Estamos falando de Igreja viva, atuante, visível. Jesus outorgou poderes a essa Igreja visível. Não deu poderes aos mortos, ainda que em vida tenham sido santos (Marcos 16.15-18).

Pr Airton Evangelista da Costa
Assembléia de Deus Palavra da Verdade, em Aquiraz (CE)
de Junho de 2000 15:59

—

BIBLIOGRAFIA

1- Harry A. IRONSIDE, Lectures on the revelation, p. 287-95.} a Babilônia Antiga e Seminaris I

2 - De: Wagner Antônio de Araújo <pastorwagner@uol.com.br>

Para: <defesadafe@egroups.com>

Assunto: [defesadafe] IDOLATRIA

Data: Quarta-feira, 31 de Maio de 2000 03:01

<http://www.geocities.com/Athens/Agora/7710/romanismo.htm> MARIA, MÃE DE JESUS

3 - De: Eliezer Andrade <eliezer@claretianas.com.br>

Para: <listeo@Majordomo.net>; <listeo@topica.com>; <lista-universal@egroups.com>;

<PastoreseLideres@egroups.com>; <pastores@egroups.com>

Assunto: [PastoreseLideres] Maria, Mãe de Jesus! Títulos equivocados para Maria!

3 – Autor não identificado

Data: Quinta-feira, 17 de Agosto de 2000 00:18

4 - Pr Airton Evangelista da Costa

Assembléia de Deus Palavra da Verdade, em Aquiraz (CE)

de Junho de 2000 15:59